

Jesus Cristo

A TRINDADE:

Um Tratado Inescrutável.

2ª Edição

*REFERENCIAL BÍBLICO TRINITÁRIO
DO NOVO TESTAMENTO: Mt e Mc*

Vinícius Ferreira

Todas as referências bíblicas foram baseadas na versão Bíblia de Jerusalém, da Editora Paulus. Portanto, algumas citações podem diferir ligeiramente, em conteúdo e numeração, daquelas referentes às traduções evangélicas comumente utilizadas.

Ficha catalográfica

SERRA, V.F.B. A Trindade: Um tratado inescrutável. 2ª ed. Brasília, DF, 2014. 214 p. Inclui Referencial bíblico trinitário do Novo Testamento: Mateus e Marcos.
1.Bíblia. 2.Trindade. 3.Teologia

2ª edição: fevereiro de 2014

Tamanho: 14,8 x 21 cm

Capa: Vinícius Ferreira

Protegido pela lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Estando autorizadas as reproduções parciais e adaptações a outras obras literárias.

Vinícius Ferreira

vinicius_serra_@hotmail.com

0 (61) 85733782

Brasília-DF, 2014.

SOBRE O AUTOR

Vinícius Ferreira é cristão, congregante da Igreja Presbiteriana do Brasil. Nascido em 1990, faz parte do Caminho da Vida a 11 anos. Em sua carreira cristã já foi líder da mocidade e diácono. Sendo pregador esporádico em Igrejas tradicionais e pentecostais.

Embora membro de Igreja tradicional, possui forte identificação com o movimento das Assembleias de Deus. Procurando alcançar uma vida cristã equilibrada, com conhecimento bíblico e poder de Deus.

O autor detém forte envolvimento com a Bíblia Sagrada, de tal modo que não se submete, doutrinariamente, a ensinamentos de homens. Logo, independentemente de tradições busca uma vida de ortodoxia bíblica.

O autor.

APRESENTAÇÃO

Este livro teve como base doutrinária principiatória uma coletânea de informações, organizada por mim, no decurso de minha fé.

Tinha muitas dúvidas, não sabia o que era a Trindade e estava sendo questionado. E não possuindo nenhuma base bíblica, minha fé na divindade do Nosso Senhor Jesus Cristo foi abalada. Só havia uma solução: estudar. Pois sentia a presença de Deus se esvaziando em mim. E isto eu não podia suportar!

Desta forma estudei a Bíblia Sagrada, e pesquisei as mais diversas fontes confiáveis, por aproximadamente 6 anos. Até chegar ao material, e ao conhecimento que me propiciou trazer à consecução este livro.

Como base principiatória deste livro estão os autores da antiguidade cristã, os pais da Igreja, como Atanásio, Aurélio Agostinho; assim como pensadores reformados (João Calvino, os discípulos de Lutero) e

também alguns da modernidade, como Louis Berkhof, e outros. Toda esta informação foi compilada, reorganizada e até mesmo reinterpretada. Sendo que algumas definições foram, também, alteradas e aprofundadas.

Este é um tema muito amplo, e como diz o título inescrutável. Havendo, portanto, muitas coisas que persistem misteriosas, na transcendência trinitária. Mas, na medida em que Deus mo fornecer a sabedoria para perscrutá-lo piamente, procurarei fazê-lo.

Algumas vezes enquanto estudava, temia e tremia, perguntando-me a mim mesmo se não estava indo longe demais neste escrutínio. Hoje creio que não! Pois assim como o esposo se dá a conhecer a esposa, Deus se revela à Sua Igreja.

Meu objetivo com este livro é propiciar à Igreja o livro que precisei quando era neófito, mas não o tive.

O autor.

Para uma Igreja embriagada de dúvidas
e ameaçada por heresias de toda sorte.
Algumas mais sutis e destruidoras que
aquelas dos primeiros séculos.

Pai,

por Ti, para Ti e em Ti

fiz todas estas coisas.

Não creio estar certo em tudo,
mas espero, por meio deste fruto,
glorificar um pouco mais o Teu nome.

Sei que rejeitar-me-ão,
assim como serei muito criticado,
mas, sinceramente, não me importo.

Tudo o que quero é Tua presença,

e isso eu sei que tenho,
embora precise buscar muito mais.

Acima de tudo:

Eu Te amo,

o Senhor sabe como eu Te amo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

- *Sempiternidade divina*.....15
- *Atributos da Deidade*.....18

SUBSTÂNCIA DIVINA

- *Exclusividade da Substância Divina*.....28
- *Definição de Substância Divina*.....32
- *O Nome de Deus, Iahweh*.....33
- *Simplicidade da Substância Divina*.....36
- *Infinitude da Substância Divina*.....38

A IDENTIDADE DA SUBSTÂNCIA DIVINA

- *Princípios doutrinários estabelecidos*.....44
- *O Espírito Santo*.....52

SUBSISTÊNCIAS DIVINAS

- *Definição de Subsistências Divinas*.....58

- *Caracterização*.....60
- *Unidade substancial*.....65
- *Diferenças de caracterização*.....69
- *Momento de caracterização*.....72
- *Especificidade de caracterização*.....73
- *Natureza das Subsistências*.....76

PESSOALIDADES DIVINAS

- *Uma breve e ineficaz analogia*.....77
- *Pessoalidade Divina*.....78
- *Pessoalidade Paterna*.....81
- *Pessoalidade Filial*.....82
- *Três pessoalidades em um só*.....82
- *Diferenças interpessoais*.....85
- *Forma de Deus*.....93

O PAI

- *A Pessoa de Deus Pai.....98*
- *Caracterização do Espírito Santo.....100*
- *Aparições de Deus Pai.....102*

O ESPÍRITO SANTO

- *Blasfêmia contra o Espírito Santo.....104*
- *Transcendência do Espírito Santo.....107*
- *A relação da Substância de Deus conosco..110*
- *A regência do Espírito Santo.....116*
- *Realidades criadas e símbolos.....120*
- *Leis espirituais para a sensibilização
Divina.....125*
- *União com Deus.....129*
- *O batismo no Espírito Santo.....138*
- *Demônios em cristãos.....150*
- *O batismo com Fogo.....155*

O FILHO

- *Geração filial.....165*
- *Interatividade entre o Pai e o Filho.....169*
- *Unidade absoluta entre o Pai e o Filho.....171*

O FILHO DE DEUS, COMO SERVO

- *Encarnação.....173*
- *Unidade de Pessoa.....177*
- *Condição divina do Filho de Deus.....180*
- *O Espírito de Cristo.....182*
- *Menoridade de Cristo.....183*
- *A ascensão impreterível de Cristo.....183*
- *A ignorância de Cristo.....184*
- *Aparições de Cristo no AT.....185*
- *Julgamento.....186*
- *Entrega do Reino ao Pai.....187*

- *Ausência de bondade*.....190
- *Terceira pessoa do singular*.....192

RESUMO DA DOUTRINA TRINITÁRIA.....194

TERMINOLOGIA.....197

**REFERENCIAL BÍBLICO TRINITÁRIO DO
NOVO TESTAMENTO.....204**

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS.....212

INTRODUÇÃO

“Por certo nenhuma outra questão existe que ofereça mais risco de erros, mais trabalho na investigação e mais fruto na descoberta.”

(Aurélio Agostinho)

Sempiternidade divina

Não há ser capaz de gerar-se a si mesmo, pois para ser capaz de gerar ele já teria de existir. Portanto, impossível é que a existência da vida tenha surgido a partir do nada, pois a tendência única do nada é continuar sendo nada. Desta forma, por inferência lógica, se existe vida hoje e esta vida teve um princípio, impreterivelmente já existia algo antes de todas as coisas, algo não gerado, que tinha e tem capacidade de gerar e que gerou a tudo.

Tal Ser, dotado de capacidades geradoras, apto e capaz de criar a existência a partir daquilo que não existe, é o único e verdadeiro Deus.

Gn 1.1
Rm 4.17
Ap 4.11
Jo 17.3

E sendo o único Deus Verdadeiro existente, obviamente, Ele não se autogerou. E, se Deus não se gerou a Si mesmo, Ele sempre existiu, portanto é sempiterno - sem princípio, nem fim.

Dt 32.4
Sl 31.6
Jó 36.26
Hb 7.3
Hb 13.8

Esta existência sempiterna de Deus não implica em uma constante evolução ou aperfeiçoamento progressivo. Antes o Ser de Deus é desde sempre a plenitude da perfeição, da santidade, da pureza. Logo, o Ser da Deidade absoluta carece de mudança ou sombra de variação: é sempre o mesmo. Portanto: imutável em Si mesmo.

Tg 1.17

A sempiternidade e a imutabilidade de Deus se mantiveram mesmo após o princípio

da criação. Pois nem a ausência, nem a presença de criaturas é capaz de ocasionar alteração no Ser de Deus. Assim, estes dois atributos de Deus (a sempiternidade e a imutabilidade) implicam que Ele vive em um eterno ‘hoje’, em um tempo sempre presente, sem passado, nem futuro. Ou seja, o tempo no Ser de Deus, não passa, nem avança: Ele não regride, nem se deteriora, pois está além do tempo, do espaço e das leis físicas e espirituais. O tempo de todas as coisas pode se alterar e se esgotar, mas Deus permanece sempre imutável. De tal forma se processam tais coisas, que todos os dias do universo físico transcorrem continuamente, conforme as leis físicas criadas por Deus, dentro desse eterno ‘hoje’ de Deus, que nunca cessa.

Sl 39.6

Sl 90.4

Sl 93.5

Sl 102.28

Entretanto, nem mesmo a eternidade do Céu espiritual - criado concomitantemente à Terra vazia e sem forma - atinge a

Gn 1.1, 2

sempiternidade de Deus. Pois o mundo espiritual também é passível de mutação, inclusive os anjos. Tanto que após o tempo do julgamento final, estão previstos Nova Terra e Novo Céu, sendo que o antigo se consumirá pelo fogo. Enquanto Céu e Terra são passíveis de mudança, Deus permanece invariável em Si mesmo, vivendo em Seu eterno ‘hoje’, sempre presente.

Ap 12.9

Is 65.17

2Pe 3.10-13

Ap 20.12

Ap 21.1

Atributos da Deidade

A Deidade absoluta é única, incompreensível e inatingível. Mas aprovou a Deus que Seu infinito poder e suprema divindade fossem tornados manifestos e inteligíveis por meio da criação, que é o poema de Deus (o termo grego traduzido como ‘criaturas’ em **Rm 1.20** é ποιήμα, poiema, logo poema). A criação é como um

lindo poema, cujos versos expressam, até onde é possível, o Ser do próprio Deus.

De tal forma isto se procede que há alguns atributos de Deus (qualidades ou características distintivas do Ser Supremo), que Lhe aprouve, segundo o conselho de Sua santa vontade, manifestar por meio de Suas criaturas, ou até mesmo comunicar a elas.

Rm 1.19, 20

Hb 12.10

Por exemplo, o universo engrandece a inteligência absoluta do Deus Criador, o ar Sua constante presença invisível, a água Sua essencialidade à vida, a pomba Sua santidade e simplicidade, o fogo a purificação que decorre de Sua atividade em uma criatura, etc.

Já os seres espirituais e os filhos do homem (o hebraico אָדָם, 'adam, significa 'ser vermelho', homem, Adão) podem manifestar características próprias da personalidade ou

personalidade divina, como o amor, a alegria, a santidade. Entretanto o ser humano possui maior capacidade de manifestar aquilo que Deus é do que os outros seres espirituais. Afinal somente o homem é à imagem (similitude de aparência espiritual com o Filho de Deus, e até mesmo com Deus Pai. Por isso em algumas situações em que Deus foi visto, se diz que se via uma aparência humana, ou alguém semelhante a um filho do homem. E, quando Ezequiel contempla a Deus Pai, em Sua glória, ele fala de ter visto uma forma; sendo nós, seres humanos, à imagem desta forma. E isto é comunicado de homem para homem, pois assim como Deus criou Adão à Sua imagem e semelhança, Adão gerou seus filhos, e assim por diante) e semelhança (expressa o fato de que, enquanto a natureza espiritual dos outros seres foi criada do nada, a humana deriva do próprio

Gn 1.26

Ez 1.26

Ap 1.13

Ap 4.2

Gn 5.3

Espírito de Deus. Pois o Filho de Deus sopra [o termo hebraico רוּחַ, ruwach significa sopro, vento, espírito] de Seu Espírito para criar o espírito do primeiro ser humano) de Deus. Em razão da etimologia de ruwach podemos chegar a conclusão que Deus soprou em nós, ou formou o nosso espírito a partir de Seu próprio Espírito. Em razão destas coisas temos Deus como que impresso em nós, por isso a Escritura declara que somos de raça divina, participantes da natureza de Deus, e que por fim seremos tornados semelhantes a Deus. Todas estas coisas tornam o ser humano a criatura mais privilegiada do universo: a primícia dentre as criaturas todas de Deus.

MI 2.15

Gn 2.7

Gn 1.27; 2.7

At 17. 28, 29

2Pe 1.4

1Jo 3.2

Tg 1.18

Por conseguinte, os atributos de Deus se manifestam na criação das mais diversas formas possíveis. Afinal, Sua infinita criatividade se expressa na imensidão do universo, e Seu supremo amor em um simples

gesto de carinho de uma criança. Mas, por maior que seja a manifestação de um atributo de Deus em uma criatura, nada, nem ninguém consegue expressar a grandeza absoluta de nenhum dos atributos da Deidade, que, em sua plenitude, transcendem infinitamente a quaisquer criaturas.

Estes atributos manifestados na criatura são ditos atributos divinos comunicáveis, e eles podem expressar a existência, a presença, a pessoalidade e a atividade de Deus, em suma: o Ser de Deus. Em geral, aqueles relativos à pessoalidade, ou seja àquelas coisas concernentes ao caráter de Deus, são manifestados nas criaturas de natureza espiritual, como os homens e os anjos. Entretanto, a manifestação destes atributos na criatura são condicionais. Portanto, dependem da permanência e perseverança da respectiva criatura nos princípios divinos pré

Dt 30. 15-18

Jo 15.5

estabelecidos, ou seja, nas leis espirituais que regem o mundo espiritual e o físico desde os primórdios da criação.

Apesar da comunicação e manifestação referidas, existem alguns atributos divinos incomunicáveis, pois são inalcançáveis pelas criaturas, até mesmo pela mais pura ou santa. No que se refere a estes atributos a Sagrada Escritura faz menção a alguns, sendo eles:

- **Eu Sou o que Eu Sou: Deus é o que Ele é desde sempre, e nunca haverá de mudar, permanecendo imutável independentemente de quaisquer coisas. Esta expressão anunciada por Deus também revela as criaturas o fato de que Deus não é exprimível por meio de palavras, ou qualquer outro meio. Ou seja: nada pode definir Deus. Quando declara a Escritura que Deus se arrependeu ou alterou Sua atitude com relação a algo, não quer dizer que Deus mudou de opinião com relação a**

Êx 3.14
Hb 1.12
Ap 1.8
Is 40.25
Gn 6.6
1Sm 10.9
Jr 18.8
Ez 3.18-21

alguma coisa. Antes, Deus possui um plano imutável que traça o destino de todas as coisas, minuciosamente. Plano no qual já estão previstas algumas atitudes de Deus que parecem expressar mudança de opinião, mas na verdade são mudanças preordenadas em Seu plano, que objetivam uma manifestação às criaturas dos sentimentos da Deidade, ou até mesmo uma instigação maior para mudança de conduta da criatura, etc. Assim, Deus muda as coisas sem alterar o Seu plano infalível. Enquanto este atributo de Deus fala de Sua imutabilidade e transcendência, as criaturas são o que são somente instantaneamente, não imutavelmente, ou seja, elas permanecem em constante mutação.

Nm 23.19
1Sm 15.29
Jó 14.5
Sl 139.16
Ec 2.3

Hb 1.7
Sl 90, 10

- O único que possui a imortalidade: Deus é o único que possui a imortalidade em aspecto absoluto, ou seja, Ele não só possui a imortalidade que nunca teve princípio, antes é

1Tm 6.16

eterna, assim como também n'Ele nada nasce, nada morre, por isso é sempre o mesmo. Já as criaturas, tanto física, quanto espiritualmente, se renovam constantemente, deixando algo de si mesmas morrer, para assumir algo diferente logo após, ou seja mutabilidade.

● n'Ele não há mudança, nem sombra de variação. **Tg 1.17**

● o único Iahweh: o único que tem como Seu Ser a Substância Divina. Ou seja: somente Ele é Ele mesmo. Aquilo que Deus é, é incomunicável a quaisquer criaturas, por mais santificadas que sejam. Nada nem ninguém pode se converter no Ser de Deus, que Lhe é próprio e exclusivo. **Dt 6.4**
Is 42.8
Is 45.5, 6

● Pai, Filho e Espírito Santo: o único Ser que, mesmo sendo um só, contém em Si mesmo Três Pessoas diferentes. Malgrado, **Mt 28.19**
2Co 13.13
1Tm 6.13

ainda que sejam Três se constituem em um e único Deus.

At 20.28
2Co 3.17

● é Aquele que é, e o que tem: Deus é sempre o mesmo, e possui a tudo. Não precisando receber nada de ninguém para vir a se tornar, antes sempre foi e sempre haverá de ser o que Ele é. Desta forma tudo o que existe pertence ao Criador, e não há nada que uma criatura possua que ela não tenha recebido. Já a criatura é mutável e não tem o seu ser por si mesma, antes o recebe de Deus.

Sl 36.10
Jo 5.26

Ec 2.24, 25
Jo 3.27
1Co 4.7

● o único Bom: somente Deus detém a Bondade como um atributo intrínseco ao Seu Ser. Não a bondade no sentido de caridade, benignidade, etc. (pois esta é comunicável às criaturas), mas a bondade no sentido de perfeição metafísica (transcendente a tudo o que é conhecido). A criação é dita 'boa' pelo próprio Deus no sentido de que ela se adequou aos propósitos aos quais Deus a destinou.

Mt 19.17

Mas, por mais que a criação revele a realidade invisível de Deus, ela não pode alcançar a Sua suprema bondade.

● o único Salvador: Deus é o único capaz de libertar, preservar, salvar e manter em segurança o ser humano, e quaisquer outras criaturas. A terminologia grega traduzida como ‘salvador’ nas páginas das Escrituras Sagradas é σωτήρ, soter, significa libertador, preservador e salvador. Logo, Deus livra o homem do mal, o preserva até o fim, salvando-o em seguida. Portanto, o texto de **Lc 19.9** (“...*Hoje a salvação entrou nesta casa...*”) seria melhor traduzido como “...*Hoje a libertação entrou nesta casa...*”. E, caso fosse Zaqueu um eleito, Deus o preservaria até o tempo de seu próprio fim no caminho santo, e por fim salvaria sua vida.

Is 43.11

Mt 19.25, 26

At 4.12

Mt 10.22

1Pe 1.9

SUBSTÂNCIA DIVINA

Exclusividade da Substância Divina

Uma substância é aquilo que caracteriza um ser, ou seja, aquilo que é próprio, exclusivo de alguma coisa. Assim, uma criatura para ser considerada como homem deve ser, necessariamente, dotada da substância que caracteriza um ser humano. Entretanto, tal substância se diferencia até mesmo de homem para homem. Portanto, embora duas criaturas possam ser reputadas como seres humanos, elas possuem características próprias de sua individualidade, que as diferenciam de quaisquer outras criaturas, por mais similares que sejam. Todo ser que existe, ao menos em geral, é único, inigualável, por causa de sua substância específica.

O Deus único e verdadeiro é também dotado de uma Substância, que lhe é própria. Ou seja, a Substância de Deus pertence somente a Ele mesmo e Lhe é exclusiva. Somente Deus é Deus, sendo Ele o único Iahweh: só Ele é Ele mesmo.

Jo 17.3
1Tm 1.17

Dt 6.4
Is 45.5, 6

Sendo a Substância de Deus exclusiva, toda substância que não é Deus é criatura, e a que não é criatura é Deus. Assim, antes da criação celeste e física nada existia além de Deus, somente existindo a Sua Substância.

Rm 4.17

Apesar disso, a Substância Divina não constitui-se, simplesmente, como o constituinte principal ou essencial de Deus. Antes é o próprio Ser de Deus, Sua Vida. A Substância de Deus é tudo aquilo que Deus é, é o próprio Ser de Deus. E estas coisas são assim porque tudo no Ser de Deus, sem exceção, é vivo. Não há na Deidade uma matéria prima inanimada que se aglomera

Jo 5.26

para formar a Deus. Antes, todo o Ser de Deus é vivo, ativo e pessoal.

E, sendo Deus presente em toda parte, todo o Seu Ser, ou Sua Substância está em toda parte. Entretanto, esta onipresença de Deus não implica que o Ser d'Ele está em todo lugar de modo que um pouco de Deus está aqui e outra porção ali. Antes toda a Substância de Deus é completamente presente em cada porção de espaço. Ou seja, assim como toda a plenitude de Deus está presente no planeta Terra, toda a plenitude d'Ele está, também, presente no universo físico e celestial. Portanto, Deus não só observa a todas as coisas, mas toda a Sua Vida está tão presente no Céu espiritual, quanto está em nossos corações.

Sl 139.7

Is 6.3

Jr 23.23, 24

Lm 3.36

Logo, pode-se, facilmente, chegar a conclusão de que todas as coisas estão como que imersas na Substância de Deus, pois Ele é

simplesmente sempre presente. Desta forma tudo o que existe - seja bom, seja mal - está envolvido e vivo na Substância de Deus, pois Ele está, literalmente, em toda parte. Por conseguinte, Deus está completamente presente em cada uma das ínfimas partículas que constituem cada ser vivo e inanimado, como está presente no todo.

Sl 139.8

Am 9.2

Mas, embora Ele esteja em toda parte, a Substância Divina não se confunde com as substâncias das criaturas. As substâncias criaturais estão imersas na Substância Divina, mas se diferenciam completamente Dela. Pois o Ser de Deus é inatingível, transcendente, impassível de alteração em Si mesmo, ou de confundir-se com o ser das criaturas.

Is 40.25

Is 45.5, 6

Definição de Substância Divina

A Substância, Natureza ou Essência Divina é, conforme visto acima, o Ser de Deus, sendo a identidade da Deidade única, aquilo que lhe caracteriza, e lhe diferencia das demais substâncias existentes.

Esta terminologia, Substância, deriva do grego ουσια, ousia, que significa ‘o que alguém tem’. Que por sua vez é o feminino do termo ων, on, que significa ‘ser’. Sendo que o próprio Nome divino, יהוה, Iahweh (significa Aquele que existe), possui sua etimologia derivada do termo hebraico היה, hayah, que significa ser, tornar-se, vir a ser, existir. Através destas definições podemos definir substância como o ser de algo ou alguém, que lhe é próprio, exclusivo.

Os termos natureza e essência possuem, neste livro, a significância de substância.

Existe toda uma discussão acerca da adequação do termo ‘substância’ à tradução de ουσία. Entretanto, julguei adequado fazê-lo em virtude da própria definição portuguesa do termo:

Substância: a parte real, ou essencial de alguma coisa; a natureza dum corpo; o que constitui a base, o ponto fundamental de uma questão.

(Dicionário Aurélio)

Desta forma, neste livro, o termo Substância (com a inicial maiúscula) significará: o Ser do Deus único, que Lhe é exclusivo.

O Nome de Deus, Iahweh

Algo que designa perfeitamente a Substância Divina é o Nome da Deidade única. Pois, assim como a Substância Divina,

o Nome de Deus, Iahweh, é incomunicável às criaturas, somente pertencendo ao Deus único e verdadeiro, que é existente. Por esta causa declara a Escritura: *“Ouve, ó Israel: Iahweh nosso Deus é o único Iahweh.”* Portanto, sendo o Nome divino incomunicável, não há criatura que possa participar efetivamente da Substância de Deus. As criaturas são sustentadas, energizadas, mantidas pela Substância Divina, podendo até mesmo relacionar-se com Ela, mas de modo algum podem vir a tornar-se aquilo que é a Substância da Deidade única. Aquilo que Deus é, pertence somente a Ele mesmo, e somente Ele tem a Substância Divina como Seu próprio Ser.

Is 45.5, 6

Dt 6.4

Is 40.25

Cl 1.11, 29

Assim, o Nome de Deus é uma qualidade própria, exclusiva e incomunicável do próprio Deus. Logo, quando uma criatura recebe o Nome Divino, não quer dizer que ela

Ap 22.4

se tornou participante efetiva da Substância Divina, ou que ela se tornou a própria Substância. Antes, implica em um atestado de pertencimento exclusivo e diferenciado a Deus.

Desta forma, se alguém possui o Nome Divino, não por recebimento, mas por natureza própria, como algo intrínseco a Si mesmo, isto quer dizer que a Substância de Deus Lhe pertence, logo o Ser e a Vida deste alguém é a própria Substância. Portanto, este alguém é, por inferência lógica, um com Deus, por conseguinte, o mesmo e único Deus.

Jo 17.6, 11,
12; Hb 1.4

Por exemplo, Deus declara a Moisés que enviará um anjo (termo hebraico, מַלְאָךְ, mal'ak, que significa mensageiro, representante, anjo) adiante do povo de Israel, e afirma que “*n’Ele está o Meu Nome*”. Portanto, este Anjo ou Mensageiro de Deus,

Êx 23.20-23

não era simplesmente um anjo (criatura celestial designada para a glória de Deus e serviço dos eleitos), mas era o próprio Filho de Deus, que é um com Deus, adiante de Seu povo. Se vê que as coisas são realmente assim, pois posteriormente quando o povo de Deus transgride os mandamentos divinos, Deus diz que já não subirá no meio do povo, mas que enviará um anjo (desta vez nada se afirma acerca do anjo possuir o Nome Divino). Pois se o próprio Deus subisse Ele exterminaria o povo pelo caminho por causa de seus pecados, assim como é afirmado que o Anjo, nomeado como Deus, haveria de fazer.

Hb 1.14

Êx 33.1-6

Êx 33.5

Êx 23.21

Simplicidade da Substância Divina

A Substância de Deus é simples, afinal é simplesmente o Ser de Deus. Não é complexa, no sentido de que não se apresenta

de diferentes modos em diferentes realidades, antes é estável e imutável em Si mesma, em todo tipo de situações.

Assim, a Substância de Deus, o Ser de Deus faz as coisas mutáveis (corpóreas ou espirituais) sem mudança em Si mesma, e cria as coisas temporais sem qualquer relação com o tempo. Por conseguinte na Substância Divina nada morre, nada nasce, nada começa, nada deixa de existir. Mas, aquilo que lhe é próprio deste os tempos eternos, continua o mesmo, e sempre haverá de continuar.

Tg 1.17

Sua simplicidade também implica que ela não é passível de parcelamento ou divisão. Antes, se tomarmos por base o tempo e o espaço físico, ela é tão completa e presente no espaço infinitesimal (ex.: átomo), quanto o é no todo (ex.: universo).

Infinitude da Substância Divina

*“A Divindade está difusa,
uma a uma, por todas
as porções do mundo.”*

(João Calvino)

Por Sua própria Substância, Deus não pode ser contido por nada, antes contém todas as coisas. Embora todo o Ser de Deus esteja presente em toda parte, não se pode dizer por isso que algo contém a Deus. Pois para que algo consiga conter a Deus, ele deve ser maior do que Deus, tendo capacidades suficientes de preencher não só todo o universo, mas todo o Ser de Deus.

Deus contém a tudo no sentido de que tudo Lhe pertence, pois Ele é o Criador, e também no sentido de que, estando Ele em toda parte, tudo o que existe, existe imerso ou mergulhado no Ser de Deus. Por esta causa tudo quanto existe, impreterivelmente, quer

SI 139.7

Jó 11.7-9

Jó 36.26

obedeça a Deus, quer desobedeça, quer tenha fé em Deus, quer seja descrente, recebe a energia necessária para manutenção da vida da Substância de Deus. Em razão destas coisas Deus é o sustentador do universo, sendo que tudo, nas mãos d'Ele se afirma e cresce, logo Ele dá vida, respiração e tudo o mais a todas as coisas. Chegando a Escritura a afirmar, também, que todas as coisas expiram sem a atividade do Espírito Santo (não que o Espírito de Deus fosse deixar de estar em toda parte, mas Ele permaneceria omissos, deixaria de atuar caso isto acontecesse), que é o mesmo Espírito a animar os seres vivos, assim como, também, que tudo o que há nos seres humanos é vida do Espírito Santo, e que é o mesmo Espírito a sustentar o homem da juventude à velhice, logo é Deus quem determina até aonde um homem viverá.

Cl 1.11, 29

Hb 1.3

1Cr 29.12

Ne 9.6

1Tm 6.13

At 17.25

Jó 34.14, 15

Jó 34.29, 30

Jó 33.4

Is 38.16

Gn 6.3

Portanto, se toda a criação está viva, ela está viva em razão de sua sustentação por Deus, por Sua Substância. Assim como o Sol, a Substância Divina “...sai de um extremo dos céus e até o outro extremo vai Seu percurso; e nada escapa ao Seu calor.” Por isso se diz que “...tudo n’Ele subsiste.”, ou seja, tudo recebe a força, o calor, a energia necessária para a subsistência da vida da Substância Divina.

SI 19.7

CI 1.17

De modo que todos, crentes ou incrédulos, vivos e inanimados, se existem, existem na Substância de Deus, imersos n’Ela. Nem mesmo o Xeol (שׁוֹל, she’owl, que significa mundo inferior dos mortos, sepultura, inferno, cova) escapa à presença de Deus. Se não fosse assim, não se poderia dizer que Ele é onipresente. O que se altera no Xeol é a atividade de Deus e o deterioramento das criaturas, que lhes impede de ter acesso ao

Deus sempre presente. É por isto que declara a Escritura:

“...se me deito no Xeol, aí te encontro.” e ainda “se penetrarem no Xeol, lá Minha mão os prenderá...” **Sl 139.8**
Am 9.2

Tudo, impreterivelmente está imerso em Deus, logo, também, sob Sua constante observação. **Cl 1.17**
Jr 23.24

Portanto, todas as coisas são sustentadas pela Substância de Deus. Entretanto, esta sustentação, em geral, comunica simplesmente as coisas necessárias para subsistência da vida. Ou seja, as coisas e seres, em geral, recebem da Substância Divina o necessário para não se desfazerem e manterem sua existência até a renovação de todas as coisas, ou até o julgamento. **Rm 8.18-21**
Ec 12.14
“Um homem nada pode receber a não ser que lhe tenha sido dado do Céu.” **Jó 3.27** E neste rol de coisas a receber se inclui, também, a vida, que emana da Substância Divina para tudo o que existe.

Entretanto, para aquelas pessoas e seres celestes detentores do Espírito Santo de Deus em si mesmos, por causa da força do sangue de Cristo, a sustentação vai além da referida anteriormente. Pois para estes a Substância de Deus é vida que sustenta, assim como para os demais, mas também é força, Espírito, poder, crescimento, intimidade, comunhão. Ou seja, aqueles que são revestidos pelo sangue de Cristo possuem contato com a Substância Divina, que lhes protege, ampara, guarda, edifica, consola, etc. Em razão disso, para os cristãos a Substância Divina é Água Viva, que sustenta e desenvolve.

Cl 1.20

Ap 12.11

Jo 4.10

Jo 7.38, 39

Em razão de todas estas coisas, tudo foi criado em Deus ou n'Ele. Desta forma mesmo que Deus se revele, se expresse ou se manifeste de determinada maneira, em um ponto específico do universo, Ele não deixa de estar presente em todo o restante do universo,

Jo 1.4

Rm 11.36

Cl 1.16

em Sua Substância. Por isso, quando esteve o Filho de Deus manifesto em carne, prestes a descer ao inferno, Ele declarou que o ladrão arrependido o encontraria no Céu. Afinal, sendo Ele a própria Substância, como deixaria Ele de estar em algum lugar.

Ef 4.9

1Pe 3.19

Lc 23.43

Estando presente sem limitações ou restrições em toda parte, mas se diferenciando de tudo por Sua Substância, caracterizada por sua unicidade (é única e diferente de tudo) e especificidade (pertencente somente a Deus).

A IDENTIDADE DA SUBSTÂNCIA DIVINA

A doutrina da Trindade sempre enfrentou dificuldades e, portanto, não é de admirar que a igreja, em seus esforços para formulá-la, tenha sido repetidamente tentada a racionalizá-la e a dar-lhe uma construção que deixava de fazer justiça aos dados da Escritura.

(Louis Berkhof)

Princípios doutrinários estabelecidos

A doutrina trinitária estabelecida define, sumariamente, a Substância de Deus como o Ser de Deus, na qual residem as Três Pessoas da Deidade única (o Pai, o Filho e o Espírito Santo). Sendo que as Pessoas não existem sem a Substância, ou fora d'Ela, e que a Substância não existe fora das Três Pessoas.

Analisemos algumas asseverativas concernentes aos princípios trinitários:

“A real dificuldade está na relação em que as Pessoas da Divindade estão com a Essência Divina e com as outras.”

(Louis Berkhof)

“Segue-se daí que a Essência Divina não é uma existência independente justaposta paralelamente às Três Pessoas. Ela não tem existência à parte e fora das Três Pessoas. Se tivesse, não haveria verdadeira unidade, mas uma divisão que levaria ao tetrateísmo. A distinção pessoal é uma, dentro da Essência Divina. Esta tem, nos termos usualmente empregados, três modos de subsistência.

(Louis Berkhof)

“Shedd baseia o seu argumento na auto consciência geral do Deus triúno, como distinta da autoconsciência individual e particular de cada uma das Pessoas da Divindade, pois na autoconsciência o sujeito tem que se conhecer a si mesmo como objeto, e também percebe que o faz.”

(Louis Berkhof)

“Toda a Essência é espiritual e o Espírito Santo é a Hipóstase de toda a Essência.”

(João Calvino)

“..., julgam estultamente que podem concluir de nossa opinião deduzir-se uma quaternidade... como se supuséssemos que de uma Essência única procedem, dir-se-ia por derivação, Três Pessoas, quando claramente transparece de nossos escritos que da Essência não eliminamos as Pessoas, mas, já que n’Ela residem, lhes interpomos distinção.”

(João Calvino)

Em suma, estes grandes teólogos declararam que a Substância, ou Essência de Deus não existe fora de Suas Três Pessoas. Mas, que há uma distinção pessoal na Substância, por isso existe uma autoconsciência geral do Deus Triúno, que difere das autoconsciências de cada Pessoa. Definindo, também, o Espírito Santo como a hipótese da Substância Divina.

Meu posicionamento é que estes grandes homens de Deus, João Calvino, Louis

Berkhof, Russell Shedd, merecem grande honra, pois suas obras influenciaram gerações e concederam base à Igreja para refutar os pensamentos infundados. Entretanto, eles não eram, e não são infalíveis. Creio em absoluto na doutrina da Trindade, mas não posso concordar com o fato de que a Substância de Deus não é pessoal.

Pelos princípios demonstrados acima, creio ser patente que a Substância Divina é considerada como o constituinte principal de Deus, a matéria prima essencial da Deidade que compõe as Três Pessoas, estando plenamente presente em cada uma Delas. Logo, Ela seria desprovida de pessoalidade.

Entretanto, percebo, também, uma grande confusão neste aspecto da doutrina trinitária. Pois se existe uma autoconsciência do Deus triúno (que somente pode referir-se à Substância), uma autoconsciência de Deus

Pai, uma autoconsciência do Filho de Deus e uma autoconsciência do Espírito Santo, isto implicaria que os quatro são pessoais. Pois, como existiria autoconsciência se não houvesse pessoalidade? Logo, ao mesmo tempo em que é negada a pessoalidade à Substância Divina, eles a declaram pessoal nas entrelinhas. Afinal, como algo no Ser de Deus poderia deixar de ser vivo, ativo e pessoal?

Não podemos compreender a Deus; portanto não devemos, também, raciocinar sobre a Deidade baseados no que observamos nas criaturas. As criaturas constituem-se de diversas partes, por si mesmas inanimadas, que conglomeradas e avivadas por Deus, geram a pessoalidade. Mas o Ser de Deus é simples, pois Ele simplesmente é o que Ele é, sem partes, nem porções, mas sempre completo em tudo. Logo a Sua Vida, a Sua

personalidade está inclusa nesta simplicidade. Portanto, se existe algo no Ser de Deus, este algo é o próprio Ser indivisível de Deus, e sendo o próprio Ser de Deus, Ele somente pode ser pessoal.

Os princípios trinitários estabelecidos declaram que as Pessoas da Trindade somente existem na Substância, mas se a Substância - que seria o constituinte essencial de Deus - fosse impessoal, como as Pessoas residentes nesta Substância seriam pessoais? Pois se aquilo que é a raiz, a medula, a natureza das Três Pessoas, é impessoal, como as próprias Pessoas, existentes n'Elas, seriam de natureza diferente?

Outro aspecto a se considerar é que se as Pessoas da Trindade residem na Substância, Elas são, naturalmente, a própria Substância, tendo-a como algo próprio de Si mesmas. Entretanto, da mesma maneira como

as Pessoas da Trindade se diferem entre Si - não pela Substância, mas por atributos específicos de Suas personalidades -, pode-se, de fato, afirmar que as Pessoas da Trindade se diferem da Substância, embora sejam a própria Substância. Afinal, assim como o Pai não é o Filho, pois o Filho não gerou o Pai e sim o Pai gerou o Filho, se as Pessoas residem na Substância, Elas não são o que a Substância de Deus é, pois a Substância não reside em Si mesma, e sim as Pessoas. Logo, a própria Substância possui atributos específicos em Si mesma, ainda que Suas Pessoas se constituam n' Ela mesma.

Desta forma, creio que se pode enxergar as diferenças entre as Pessoas da Trindade e a Substância, diferenças que não são de Substância, mas de atributos específicos de cada Pessoa e da Substância. E o atributo da Substância Divina seria ser a

Substância das Pessoas, na qual Elas residem.

Por estas razões, creio, sumariamente, que a Substância de Deus é pessoal, e que possui atributos específicos que a diferenciam das outras Pessoas.

Por conseguinte, da maneira como está exposta a doutrina, creio que, de fato, se possa dizer que há uma quaternidade de Pessoas em Deus, que são um único Deus pela igualdade de Substância.

Entretanto, embora eu creia estar equivocada a doutrina trinitária, no que concerne em diferenciar as Pessoas e a Substância, nem por isso existe um quaternidade, antes continua sendo uma Trindade.

E a solução para esta problemática não é dificultosa, antes mui simples. Basta que
2Co 10.7
olhemos as coisas frente a frente.

O Espírito Santo

Podemos declarar que alguns dos aspectos certos acerca da Substância de Deus são os seguintes:

- a Substância é o próprio Ser de Deus;
- a Substância de Deus é única e indivisível, constituindo-se no fator de unidade da Trindade;
- existem Pessoas residentes no Ser de Deus, ou na Sua Substância;
- as Pessoas são a própria Substância;
- sendo a premissa anterior verdadeira, a Substância pertence às Pessoas e
- conforme exposto anteriormente, Ela deve ser pessoal, logo uma Pessoa.

Estes são alguns dos requisitos básicos que uma Pessoa da Trindade deve possuir para ser a Substância de Deus. Baseados nas premissas anteriores, analisemos a Escritura Sagrada no que concerne as descrições referentes ao Espírito Santo de Deus.

O Espírito Santo de Deus é por Sua natureza onipresente, e por ser onipresente, se infere, facilmente, que é, também, infinito. Se o Espírito Santo é sempre presente, podemos concluir, também, que por Sua Substância, Ele é imperceptível. Ou seja, Ele está presente, em absoluto, em tudo o que existe, mas, tamanha é a Sua transcendência e superioridade, que as criaturas, mesmo que sustentadas por Ele, não são capazes de percebê-lo por meio de seus sentidos, quer físicos, quer espirituais. Sua condução de todas as coisas, somente é perceptível quando Ele assim o decide.

SI 139.7-10

Jó 11.7-9

Jó 36.26

Jó 9.11

Jó 34.29

Portanto, sendo o Espírito Santo alcançável somente por Si mesmo, e inalcançável por quaisquer criaturas, jamais se diz nas Escrituras que Ele foi visto. Está predito nas Sagradas Letras que veremos a Deus tal como Ele é, de modo que veremos a face de Deus Pai, tão temida pelos antigos. E, se veremos a Deus tal como Ele é, não o veremos figurado ou representado em algo, mas veremos a Deus, o Pai e ao Filho de Deus, em Suas próprias naturezas, do jeito que Eles são, de fato. Mas, não se diz que se verá a face do Espírito Santo. Pois, como poderia ter face Aquele que se estende de extremidade a extremidade, preenchendo e animando a tudo e todas as coisas? Desta forma, o Espírito Santo somente se representa ou se simboliza a Si mesmo, mas de modo algum é visto em Sua personalidade que o difere do Pai e do Filho.

1Jo 3.2

Ap 22.3

Êx 33.20

Jz 13.22

Is 6.5

Mt 3.16

Ap 22.1

Vemos, também, claramente, nos testemunhos das Escrituras que o Espírito Santo é o Espírito de Deus Pai, e ao mesmo tempo é o Espírito do Filho de Deus, pois somente existe um único Espírito. Podemos ver um fator de ligação entre o Espírito Santo e a Substância, pois ambos são únicos. E como o Espírito Santo possui toda a plenitude do Seu Ser presente em cada mínima porção de espaço, Ele também é indivisível, assim como a Substância Divina.

Rm 8.9

Fp 1.19

Jo 14.26

Jo 15.26

1Co 12.4

Por conseguinte, fica implícito que por ser o Espírito Santo do Pai e do Filho, que Ele pode ser o elo que torna indissociáveis Pai e Filho, assim como estes dois a Ele mesmo. Pois se o Espírito Santo é algo que pertence ao Pai, Ele é próprio do Pai, mas, ao mesmo tempo, é próprio, também, do Filho. E se substância é aquilo que é próprio, exclusivo de cada ser, o quebra cabeça está montado.

Pois, se o Espírito é próprio do Pai e do Filho, Ele deve ser, por inferência lógica, a Substância que Lhes torna uma unidade absoluta, embora haja diferenças de pessoalidade entre o Pai e o Filho.

Por isso se diz que o Espírito Santo conhece as profundezas de Deus, ou seja tudo o que concerne ao Ser de Deus. Pois Ele é o próprio Ser de Deus. Por isso diz João Calvino que:

1Co 2.10, 11

“Ele próprio, que não foi conhecido, a não ser por Si mesmo, é de Si mesmo a única Testemunha idônea.”

Em suma: creio que a Substância de Deus é onipresente, infinita, imperceptível, única, indivisível, pertencente ao Pai e ao Filho e pessoal. E, como o Espírito Santo preenche todos estes atributos específicos, creio ser o Espírito Santo de Deus a Substância da Deidade absoluta.

Por conseguinte, como o Espírito Santo se identifica com todos os atributos da Substância Divina, não há necessidade de se declarar que Ele é a Hipóstase da Substância Divina, quando parece patente que Ele é a própria Substância.

Estas coisas esclarecerem melhor a unidade da Trindade, pois estariam o Pai e o Filho vivos na Substância Divina, e como a têm como algo próprio Eles são também a própria Substância. Logo, um só Deus, mas tripessoal.

Assim, questiono o seguinte: por que conjecturar uma Substância Divina impessoal e fora das Três Pessoas, quando uma das Três Pessoas preenche os requisitos necessários para ser a própria Substância Divina?

SUBSISTÊNCIAS DIVINAS

Definição de Subsistências Divinas

Há em Deus, segundo Sua Substância, Subsistências, Propriedades ou Hipostases. O **Hb 1.3** termo Hipóstase (do grego ὑποστασις, hipostasis) traduz Subsistência, que etimologicamente, segundo a língua portuguesa, significa:

“Estado ou qualidade de pessoas ou coisas que subsistem. Sendo que subsistir significa existir individualmente na sua substância.”

(Dicionário Aurélio)

Logo, como um termo técnico referente à Deidade, podemos definir Subsistência (com a inicial maiúscula) como:

Uma pessoalidade dotada de atributos específicos a Si mesma, existente ou residente na Pessoa da Substância Divina. E, em face de Seus atributos específicos se diferencia da Substância e da outra

Pessoa, não em razão da Substância, mas pela diferença de pessoalidade.

Em virtude das diferenças de pessoalidades, cada Pessoa possui algo característico ou próprio a Si mesma, que a diferencia de outra Pessoa. Em razão disto se usa o termo Propriedade.

Assim, os dois requisitos primordiais para ser uma Subsistência são: residir na Substância Divina, e tê-la como algo próprio a Si mesmo. Desta forma o Espírito Santo não pode ser considerado como uma Subsistência, pois Ele é a própria Substância, mas não deixa de ser uma das Pessoas da Trindade.

Caracterização

Os princípios trinitarianos estabelecidos afirmam as seguintes premissas:

- o Pai é o princípio da Trindade;
- o Espírito Santo procede do Pai e do Filho, processo chamado de espiração ou processão e
- o Espírito Santo é a Hipóstase da Substância.

Estas três asseverativas foram construídas segundo determinados padrões de lógica interpretativa. Entretanto, nenhuma delas pode ser provada seguramente nas Escrituras. Obviamente não foi sem motivo que Louis Berkhof escreveu aquela frase já trasladada neste livro:

A doutrina da Trindade sempre enfrentou dificuldades e, portanto, não é de admirar que a igreja, em seus esforços para formulá-la, tenha sido repetidamente tentada a racionalizá-la e a dar-lhe uma construção que deixava de fazer justiça aos dados da Escritura.

(Louis Berkhof)

Esta observação foi necessária pois, de fato, nem tudo o que se diz acerca da Trindade pode ser provado, palavra por palavra, nas Escrituras Sagradas. Muitos princípios obscuros foram determinados de certa maneira, para que a Igreja respondesse eficazmente às perniciosas heresias que lhe envolviam por todos os lados.

Apesar disto, acredito que segundo os padrões de lógica escriturísticos, podemos alcançar definições que concebem maiormente, e com mais veracidade, os princípios obscuros da Trindade Excelsa.

O texto da epístola aos Hebreus, capítulo 1, verso 3 contém a seguinte definição:

...καὶ χαρακτήρ τῆς ὑποστάσεως αὐτοῦ...

...καὶ charaktêr tês hipostáseôs autou...

...e a expressão da hipóstase d'Ele...

...e a expressão de Sua Subsistência...

O texto declara quem é a Pessoa do Filho de Deus em relação a Deus Pai. E diz que o Filho é a expressão do Pai, que é uma Subsistência da Substância.

Entretanto, eu acredito que o termo χαρακτήρ, charaktêr (que deriva diretamente do termo caráter, significa expressão exata, imagem, de alguém ou algo, semelhança marcada, reprodução precisa em todos os aspectos) pode ser melhor definido, assim como traduzido.

O termo χαρακτήρ denota um processo que acontece no seio da Trindade. Se traduzirmos ao pé da letra, o nome deste processo seria ‘caracterização’, ou seja, o processo por meio do qual alguém caracteriza alguma coisa.

Assim creio que χαρακτήρ, charaktér (significa caracterização, derivando do grego charaktérizein, caracterizar: pôr em evidência o caráter de...), é a caracterização ou expressão de uma Pessoa da Trindade. Ou seja, uma Pessoa da Trindade manifesta em Si mesma tudo aquilo que concerne à Pessoa que se caracterizou n’Ela. Assim, o Pai é caracterizado no Filho, e o Filho é a caracterização do Pai. Logo, a Pessoa que caracteriza revela aquilo que é característico da Pessoa caracterizada, pondo em evidência o caráter desta última. Desta forma, a Pessoa que caracteriza evidencia aquilo que é próprio

da Pessoa caracterizada de uma maneira única e específica. Portanto expressa tudo o que a Pessoa caracterizada é, mas de modo diverso da própria Pessoa caracterizada. Assim, tudo o que se refere à Pessoa caracterizada está exatamente expresso, reproduzido, representado na Pessoa que caracteriza, desde a imagem até o caráter, etc. Doravante, a Pessoa que caracteriza é a própria Pessoa caracterizada, mas com a diferença de estar expressa, caracterizada.

Assim, uma Pessoa se difere da outra, não em razão da Substância, mas em face da caracterização. Como existe distinção de caracterização, pode-se dizer que a Pessoa que caracteriza é diferente da caracterizada. Mas, em Substância, são uma só Pessoa que se caracteriza de mais de uma maneira, e em face do número de caracterizações se diz que existem mais do que uma só Pessoa.

Embora explicitamente, e com todas as letras, a caracterização seja referida ao Filho, em relação com o Pai, acredito que o processo se efetiva também no Espírito Santo. Ou seja, o Espírito Santo se caracteriza no Pai, sendo o Pai a caracterização do Espírito Santo. Desta forma, o Espírito Santo se caracteriza no Pai, e o Pai se caracteriza no Filho. Portanto, o Pai manifesta expressamente tudo aquilo que é a Substância transcendente e invisível de Deus, e o Filho manifesta expressamente tudo aquilo que é a Subsistência de Deus Pai.

Unidade substancial

A unidade existente entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo que Lhes torna um só Deus, está ligada com a Substância Divina, o Espírito Santo.

Deus Pai é a Substância Divina caracterizada. E o Filho é a caracterização da Substância Divina caracterizada, o Pai. Portanto, o Pai continua sendo a Substância Divina, mas caracterizada. E o Filho continua sendo o Pai, mas caracterizado. Por conseguinte, se o Pai é a Substância, com a diferença de estar caracterizada, Ele é a própria Substância. E, se o Filho é a caracterização do Pai, Ele é o próprio Pai caracterizado, logo é também a própria Substância.

As Três Pessoas da Trindade são uma e única Substância, mas diferem entre Si, em razão da natureza de Suas caracterizações. Pois, aquilo que é caracterizado ou expresso não deixa de ser o que era outrora, antes continua sendo o que era antes, mas caracterizado ou expressado.

Portanto, segue-se que Pai, Filho e Espírito Santo, embora diferentes entre Si, constituem o único Deus Verdadeiro.

Jo 17.3

O termo, atestado desde a antiguidade, para expressar esta verdade é ὁμοούσιος, homooúsios, que significa consubstancial, ou seja: a mesma Substância. O prefixo grego ὁμο geralmente denota similaridade, semelhança e ούσιος deriva do termo ουσια, substância, já referido anteriormente. Logo, a junção dos dois reflete a semelhança ou unidade de Substância.

Por constituírem uma só Substância, as Subsistências são inseparáveis entre si, e inseparáveis da Substância Divina.

Portanto, mesmo que possam ser vistas de maneiras diferentes em Suas respectivas presenças, pessoalidades e atividades, Sua existência é uma só. Logo, não se pode

dissociar uma Subsistência da outra, e nem estas da Substância. Ainda que possamos entender que há diferentes presenças, pessoalidades e atividades entre as Subsistências e a Substância, até mesmo nestas coisas, uma não pode ser separada da outra, pois a unidade de Substância lhes faz ser uma unidade plena em todas as coisas.

Dada a transcendência inescrutável desta unidade, mesmo que nos refiramos a uma Subsistência em específico, ou somente a Substância, estamos nos referindo à todas de uma só vez. Assim, a menção de uma não exclui as outras. Afinal, propriamente, é uma só pessoalidade, que se caracteriza de duas maneiras. Portanto, são Três pelas diferenças de caracterização, mas um só na Substância Divina.

Diferenças de caracterização

Havendo um só Deus, não se pode dividir ou parcelar a Substância. Todo o Seu Ser, toda a Sua Substância está em toda parte, sendo que somente as Subsistências detêm a Substância como algo próprio de si mesmas.

Entretanto, apesar da plena unidade, não devemos confundir as Subsistências entre si, e nem estas com a Substância. Pois há diferentes presenças, pessoalidades e atividades entre elas.

Diferença de presença pois claramente pode-se distinguir no Céu um semelhante a um Ancião de Dias e outro semelhante a um Filho de Homem, enquanto o Espírito Santo se difunde em todas as porções da vida, somente sendo representado na situação por um rio de fogo.

Dn 7.9-14

Diferença de pessoalidade pois o Espírito Santo possui a Sua pessoalidade que é caracterizada no Pai. E a pessoalidade do Pai é caracterizada no Filho. Desta maneira, existem diferenças de pessoalidades por causa das caracterizações. Mas, deve ficar claro que se constitui em uma só pessoalidade que se caracteriza de duas maneiras. Portanto, existe alguma diferença. Mas no âmago é uma só pessoalidade. Entretanto, em razão destas coisas podemos dizer que há Três Pessoas: a Substância e Suas duas Subsistências.

Com relação às atividades, podemos nomear estas diferenças de Economia operacional. Pois embora as atividades de uma sejam inseparáveis das outras, existem atividades específicas de uma Subsistência, ou da Substância. *“Ao Pai se atribui o princípio de ação, a fonte e manancial de todas as coisas; ao Filho, a sabedoria, o*

conselho e a própria dispensação da operação das coisas; mas ao Espírito Santo se assinala o poder e a eficácia da ação.” (João Calvino).

Assim, “...o Pai sobressai como a causa absoluta de todas as coisas e o Filho como a causa mediadora.” (Louis Berkhof). De modo que a mediação do Filho de Deus no homem Cristo Jesus, é reflexo da mediação ontológica, metafísica ou natural pela qual o Pai faz todas as coisas através do Filho, no Espírito Santo.

Se observa essa circunstância na criação. Pois o princípio do ato criacional está em Deus Pai, mas a criação veio à existência por um ato imediato do Filho de Deus, que deriva Sua ação de Deus Pai. Mas, como ambos são a própria Substância, também declara a Escritura que o Espírito Santo é o Criador.

1Co 8.6

Ap 3.14

Jo 5.19

Jó 33.4

Sl 33.6

Sl 104.30

Desta forma, mesmo que haja unidade de Substância, há diferenças de expressão ou caracterização.

Momento de caracterização

A Substância, tal como as Subsistências, são incriadas, sempiternas, logo coeternas entre si, iguais entre si, consubstanciais.

Em Deus nada é anterior, nem posterior, nada maior ou menor, sem nenhum elemento estranho ou exterior. Portanto, mesmo que tenha havido um momento nos tempos eternos, no qual uma Subsistência foi caracterizada ou expressada, elas são eternamente existentes no seio da Substância, pois são a própria Substância.

Afinal, o fato de algo se expressar não significa que ele não estava lá anteriormente,

mas, sim, que foi determinado um momento para sua caracterização.

Portanto, as Subsistências são sempre presentes na Substância, independente da caracterização. Estando presentes em toda parte pela Substância, mas sem necessariamente estarem caracterizadas. Por isso, as Subsistências da Substância são sempre presentes, mas nem sempre os efeitos de Suas presenças, pessoalidades e atividades próprias se manifestam, por Elas não estarem caracterizadas.

Especificidade de caracterização

A Substância de Deus pode se representar, simbolizar ou assumir quaisquer formas ou coisas. Entretanto esta circunstância não pode ser denominada como

caracterização, pois não expressa tudo o que a respectiva Pessoa é, mas apenas a simboliza.

A caracterização da Substância de Deus é extremamente específica. De modo que a Substância não se expressa, indiscriminadamente, de quaisquer maneiras. Pois sendo Ela mesma única e simples, Sua expressão também o é. Logo, as Subsistências da Substância devem expressar, de maneira imediata, tudo aquilo que é a Substância Divina. E isto somente pode ser feito de uma única maneira, muito específica e poderosa. Assim, a Substância somente pode se caracterizar de uma única maneira, logo em uma só Subsistência.

Não fosse assim, seriam necessárias várias Subsistências para expressar a Substância. Mas nenhuma expressaria tudo o que a Substância é, portanto não seriam verdadeiras caracterizações. Desta forma há

somente uma única Subsistência por meio da qual a Substância se caracteriza.

Entretanto, esta Subsistência específica de Deus também pode se expressar a Si mesma. Mas, se a Subsistência da Substância expressa todo o Ser da Substância, a Subsistência da Subsistência expressa todo o Ser da Subsistência que a gerou, como também todo o Ser da Substância. Logo, a Subsistência da Subsistência é uma só com a Substância, então um só Deus com esta e com a Subsistência que a gerou.

Desta maneira, a Subsistência da Substância, assim como a Subsistência da Subsistência expressam plenamente a Substância, e são uma unidade com a Substância. Assim pode-se dizer que ambas são Subsistências da Substância.

Natureza das Subsistências

As Subsistências da Substância possuem uma só Substância com esta, logo também uma só existência e natureza. Portanto, sendo a natureza da Substância de Deus Espírito, são também Espírito as Subsistências, e Espírito Santo.

PESSOALIDADES DIVINAS

*“Não posso pensar em um e único,
sem que me veja envolvido pelo
fulgor dos Três; nem posso distinguir
os Três, sem que me veja imediatamente
voltado para um e único.”*

(Gregório Nazianzeno)

Uma breve e ineficaz analogia

Uma analogia da Trindade com as realidades físicas existentes seria a da água. Entretanto, ela somente pode trazer à luz a questão da unidade de Substância entre as Pessoas. Não servindo para nenhum outro aspecto da Deidade. E mesmo que possa auxiliar em algo, continua uma analogia, portanto ineficaz e falha.

A água possui três estados: sólido, líquido e gasoso. E estes estados se alternam entre si conforme a quantidade de calor presente. Entretanto, apesar da alternância, a

água é sempre a mesma, ou seja, sua substância permanece inalterável, independente do estado físico.

Creio que a analogia traz certa luz ao fato de que Pai, Filho e Espírito Santo são uma só Substância. Mas ela falha, pois os estados não são sempre presentes, mas dependem das circunstâncias externas. O que não se pode, de modo algum, se dizer da Trindade, que é imutável em Si mesma, com Suas Três Pessoas sempre existentes, e existentes concomitantemente.

Pessoalidade Divina

O Espírito Santo, a Substância de Deus apesar de Sua absoluta transcendência é pessoal, possuindo, portanto vontades, pensamentos, caráter, personalidade, sentimentos. Entretanto estas características

do Deus Supremo são ilimitadamente superiores as nossas. E isto ocorre de tal maneira que estas palavras não podem expressar aquilo que realmente é a personalidade de Deus, mas somente nos dão uma parca ideia a respeito destas coisas.

Esta questão da personalidade do Espírito Santo se torna clara quando observamos nas páginas das Sagradas Letras, que Ele se magoa, se entristece, expressa Seu desejo quanto a determinadas situações, ensina, fala, etc.

Is 63.10

Ef 4.30

At 16.6,7

Jo 14.26

Ap 22.17

Estabelecidas estas coisas se vê que possui o Espírito Santo uma personalidade, logo é uma Pessoa. E sendo Ele a Substância de Deus, é a Pessoa na qual residem as outras Duas Pessoas da Trindade.

Portanto, eu reinterpretaria as palavras já descritas de Russell Shedd da seguinte maneira:

A autoconsciência geral do Deus triúno constitui-se na Pessoa da Substância Divina, que é distinta das autoconsciências individuais e particulares das Subsistências da Substância. E as Subsistências constituem-se, também, como Pessoas pois possuem autoconsciências de Si mesmas, embora sejam eternamente residentes na Pessoa da Substância.

Desta forma, a Substância é uma Pessoa, e esta Pessoa é caracterizada nas Pessoas do Pai e do Filho, assim estes constituem-se na própria Pessoa da Substância, mas caracterizada. Portanto diferentes d'Ela em razão da caracterização, mas de modo algum em razão da própria Substância. E, se Pai e Filho são caracterizações do Espírito Santo, Eles estão presentes em toda parte pelo Espírito Santo, sem estarem, necessariamente caracterizados.

Portanto, tudo aquilo que é o Pai e o Filho, ou seja, Suas Pessoas, está presente em toda parte no Espírito Santo. Mas, como Eles não se caracterizam em toda parte, não se vê a face santa do Pai e a divindade do Filho por toda parte, mas somente aonde Eles assim o determinam.

Pessoalidade Paterna

Tudo o que a Substância de Deus é (Sua existência, presença, personalidade e atividade) é caracterizado ou expresso em Deus Pai. De modo que Deus Pai é a Pessoa que caracteriza a Substância Divina em Sua plenitude. Ele manifesta de maneira diferenciada, até mesmo da própria manifestação da Substância, aquilo que é a Substância Divina.

Pessoalidade filial

Por conseguinte, a caracterização do Espírito Santo, Deus Pai, se caracteriza no Filho de Deus.

Desta forma, se tudo o que o Espírito Santo é, está caracterizado em Deus Pai, e o Filho de Deus caracteriza tudo o que é Deus Pai, tanto Deus Pai, como o Filho de Deus caracterizam, em plenário, a Substância de Deus. Logo, tanto o Pai, como o Filho são igualmente Deus junto com a Substância de Deus.

Três pessoalidades em um só

De modo que o Espírito Santo (Substância de Deus), o Pai (Subsistência da Substância, ou Subsistência principiatória - pois é o princípio da caracterização de Deus, assim como o princípio da Subsistência do Filho) e o Filho (Subsistência da Subsistência

ou Subsistência gerada) possuem a mesma existência, logo um só Deus constituído de Três Pessoas.

As Três Pessoas possuem também a mesma presença, pessoalidade e atividade, pois, por causa da unidade de Substância, estas coisas não podem ser separadas entre si. Mas, por causa das diferenças de caracterização entre Eles, podemos dizer que uma é a presença, pessoalidade e atividade do Pai, assim como são uma e diferentes as presenças, pessoalidades e atividades do Espírito Santo e do Filho. Logo, são três presenças, pessoalidade e atividades, que se constituem como uma só coisa por terem Eles uma só existência, devido à unidade de Substância.

Desta forma, podemos dizer que são (embora somente se diga isto para

esclarecimento das criaturas) três em um, ou um em três. Em outras palavras: Trindade.

Mt 28.19

Rm 11.36

2Co 13.13

Havendo um só Deus na Trindade e uma unidade na Trindade. Sendo os três consubstanciais, pois são uma e única Substância, perfazendo uma unidade divina inseparável. Deste modo, podemos dizer que há três Pessoas em Deus: a Substância Divina, o Espírito Santo ou Espírito de Deus; a Subsistência da Substância, Deus Pai ou Deus e a Subsistência da Subsistência, o Filho de Deus ou Deus de Deus.

Assim, se as Pessoas das Subsistências estão sempre e eternamente presentes na Pessoa da Substância, que está em toda parte, também pode-se dizer que Deus Pai e o Filho de Deus estão em toda parte na Substância.

Diferenças interpessoais

Entretanto deve ficar claro que a existência é uma só; logo se Pai, Filho e Espírito Santo compartilham de uma mesma existência. Eles são concomitantemente existentes, por conseguinte co-eternos e co-iguais.

Os Três sempre existiram pois a existência do Pai e do Filho não se determinam por Suas caracterizações. Pois a Substância expressa ou caracterizada não deixa de ser Substância por estar expressa, antes continua a mesma Substância de outrora, que é imutável em Si mesma. Portanto, se há diferença, ela de caracterização, de modo algum de existência. Assim, mesmo que tenha havido um momento, nos tempos eternos, de caracterização, a existência continua uma só,

logo Pai, Filho e Espírito Santo são eternamente existentes.

Vemos na Trindade uma unidade absoluta e inescrutável, mas vemos também diferenças de caracterização. Portanto, por estas diferenças de expressão, não devemos confundi-los entre si ou um com o outro. Pois o Espírito Santo é a Substância Divina, o Pai é o Espírito Santo caracterizado, e o Filho é o Pai caracterizado. Assim, considerando-se as caracterizações, o Espírito Santo não é o que o Pai é e o Pai não é o que o Filho é. Iguais entre Si pelo compartilhamento de uma só Substância, diferentes entre si pelas diferenças de caracterização.

“Se fala de distinção, não em divisão.”
(João Calvino). As Pessoas são distintas entre Si, mas iguais entre Si no que condiz ao compartilhamento de uma mesma Substância.

O Pai e o Filho não são o que o Espírito Santo é, pois são Eles que residem no Espírito Santo, não se podendo dizer o mesmo do Espírito Santo. Logo, tendo-se em conta determinados atributos específicos e pessoais, o Espírito Santo não é o que as outras Pessoas são.

O Pai sendo a caracterização do Espírito Santo, não é o que o Espírito Santo é. Pois o Espírito Santo se caracteriza no Pai e o Pai é a caracterização Deste. Logo, se vê que Eles são distintos entre Si, em face da natureza da caracterização.

O Filho sendo gerado pelo Pai, logo a caracterização do Pai, não é o que o Pai é. Pois o Filho foi gerado pelo Pai, mas não se pode dizer que o Pai foi gerado por Si mesmo ou pelo Filho.

Em razão das premissas arroladas acima “*os designativos que denotam distin-*

-ção significam que se referem às relações mútuas, não à própria Substância.” (João Calvino).

Ou seja, as diferenças entre as Pessoas se verificam em razão dos relacionamentos existentes entre Elas. Assim, considerando-se o Pai, em referência a Si mesmo, Ele é Deus, mas em referência ao Filho, Ele é Pai. Considerando-se o Filho, em referência a Si mesmo, Ele é Deus e Nosso Pai junto com Deus Pai, mas em referência ao Pai, Ele é Filho. Considerando-se o Espírito Santo, em referência a Si mesmo, Ele é Deus, mas, em referências às outras Pessoas, Ele é o Espírito do Pai e do Filho. Fica patente que pelas Pessoas, por Si próprias, não há divisão, mas por uma em relação as outras, há distinção.

De fato, e em verdade, há três Pessoas em Deus, mas não ousou numerá-las, a ponto de criar uma hierarquia, pois a existência

delas é uma só. Como, pois dizer que uma é superior, ou veio primeiro que a outra, se não há diferença de existência? Afinal, por mais piedosa que seja a intenção, quando se diz que uma é a primeira, outra a segunda e outra a terceira, as consciências humanas menos esclarecidas deixam-se envolver mais do que deveriam por estas numerações, imaginando uma ou outra Pessoa, como superiores a outra, etc.

É verdade que considerando-se as caracterizações da Substância, poderíamos numerá-las na seguinte ordem: Espírito Santo, Pai e Filho. Malgrado, vejo esta numeração como desnecessária diante da unidade suprema e inatingível da Deidade Infinita e absoluta. Pois ambos são eternamente existentes no Espírito Santo.

Outra inferência lógica a qual podemos chegar, através da premissa de que a

existência do Pai, do Filho e do Espírito Santo é uma só, é que toda a presença, pessoalidade e atividade dos Três está presente na Substância de Deus. Desta forma, o Pai e o Filho podem manifestar toda a Sua pessoalidade e atividade, até mesmo no que concerne às diferenças de caracterização, pelo Espírito Santo, sem, contudo, manifestar, necessariamente, a presença específica de Suas Subsistências. De modo que o Filho está conosco até a consumação dos séculos, no Espírito Santo, assim como está no meio das Igrejas, pelo Espírito Santo, com toda a Sua pessoalidade e atividade, sem ao menos em geral, manifestar a Sua presença específica como Subsistência da Subsistência. E o mesmo processo pode se suceder com o Pai.

Mt 28.20

Ap 2.1

Desta forma, o Pai e o Filho são onipresentes, em todas as Suas presenças,

pessoalidades e atividades, pelo Espírito Santo.

Mas, apesar disto as Subsistências não são caracterizadas em toda parte. Ou seja, as Subsistências estão em toda parte na Substância, mas a determinação de Suas respectivas caracterizações / expressões não estão em toda parte, mas dependem do conselho de Sua vontade. Assim, o Pai e o Filho estão presentes em toda parte juntamente com o Espírito Santo, mas as Subsistências somente se caracterizam aonde querem. Portanto, estando toda a existência do Pai e do Filho presente em toda parte, pode a Substância se expressar quer por meio do Pai, quer por meio do Filho, ou pelos dois, em toda parte ao mesmo tempo, caso queira. Entretanto, este fato, pelo menos até agora ainda não aconteceu, pois a personalidade paterna aniquila a vida não aperfeiçoada, e a

Êx 33.20

personalidade filial somente se revela a quem Ele quer. Desta forma as caracterizações da Substância Divina se revelam, conforme o conselho de Sua própria vontade.

As caracterizações ocorrem de maneira definida (pois são rigorosamente, as únicas expressões de Deus que manifestam tudo o que é a Substância Divina) e localizada (pois se expressam em determinado local espiritual ou físico, embora possam se expressar aonde queiram, e em quantos lugares diferentes quiserem ao mesmo tempo). Quando Deus se manifesta de outras maneiras, Ele não está expressando o que Ele é, antes Ele assume realidades criadas para revelar algo do Seu Ser (perceba que neste caso Ele revela algo, não todo o Seu Ser), ou comunicar Sua vontade, etc.

Forma de Deus

Portanto, a Substância de Deus, conforme visto, é totalmente invisível à quaisquer criaturas, mas pode ser vista por meio de Suas Subsistências. Ou seja, a Substância invisível de Deus é visível em Suas Subsistências.

Portanto, o Espírito Santo não pode ser visto, nem por seres espirituais, nem por seres físicos. Mas o Pai pode ser visto exclusivamente por criaturas espirituais e santas, ou por seres humanos glorificados, ou em espírito puro. Já o Filho, de glória igual a do Pai, e a do Espírito Santo, pode ser visto pelas criaturas em geral, caso queira, não por ser menor, mas por causa da natureza de Sua expressão.

Desta maneira, se, de fato, é patente nas Escrituras a visualização de um Ancião de Dias (Deus Pai) e outro semelhante a um Filho

Jó 17.5

Is 6.1-4

↓

Jó 12.37, 41

Dn 7.13

At 7.55

Ap 5.6, 7

Ap 22.3

de homem (Filho de Deus), que são um só e mesmo Deus com a Substância Divina, estes Dois somente podem ser a imagem e a forma do Deus Invisível.

Hb 11.27

Por causa destas coisas, a Escritura se refere à “*forma*” do Pai, que possui “*aparência humana*”. Referindo-se, também, à “*forma de Deus*” do Filho de Deus, da qual Ele abriu mão para assumir a “*forma de escravo*”, a forma de Filho de homem. O Filho teve de abrir de Sua “*forma de Deus*”, pois, por mais que Ele tenha uma forma com aparência humana, da qual somos a imagem, Sua “*forma de Deus*” está infinitamente além da forma humana. Logo, era impreterível a necessidade de que Ele assumisse uma forma diferente daquela que Lhe é própria, como Filho de Deus.

Ez 1.26

Fp 2.6

Fp 2.7

Já o Espírito Santo, a Substância Divina, não possui forma alguma.

Caso Deus Pai não tivesse uma forma, não se poderia dizer que Ele possui uma face. E assim não faria sentido a afirmação da Escritura que diz: “...*Não poderás ver a Minha face...*”. Pois, se não há forma, não há face, logo não se poderia ver a face de Deus Pai, e a visão desta face não exterminaria o ser humano. Ou como Ele poderia ter coberto Moisés com a “*palma da mão*”, sendo visto somente pelas “*costas*”?

Êx 33.20

Êx 33.22

Êx 33.23

Caso se diga que esta visão é simplesmente uma manifestação visível de Deus, que Ele assume de diferentes maneiras, segundo Sua vontade, não se pode declarar que o Ancião de Dias Celeste é Deus Pai. Antes, seria simplesmente uma forma forjada pelo Espírito Santo para representá-lo de uma determinada maneira. Mas, para que Ele seja Deus Pai, Ele não representa simplesmente algum aspecto da Substância Divina, mas Ele

é a própria Substância. Revelando visualmente tudo aquilo que é esta Substância, até mesmo no que concerne à uma imagem e uma forma.

Oposta a isto seria uma manifestação de forma que representaria a Deus de alguma maneira. Pois, esta forma representativa deveria ser criada ou forjada por Deus, de alguma maneira. E, se foi criada não é a Substância Divina.

Por fim, em razão das premissas descritas acima Iahweh declara acerca de Moisés:

“Falo-lhe face a face...
e ele vê a forma de Iahweh.”

Nm 12.8

Entretanto, faz a Escritura ainda uma outra afirmação:

“Ele é a imagem do Deus invisível...”

Ci 1.15

Neste caso, acredito que o sentido do verso não expressa simplesmente a questão do Espírito Santo, ser visível no Pai e no Filho. Embora naturalmente se refira, também, a isto.

O termo traduzido como ‘invisível’ em **Rm 1.20; Cl 1.15 e Hb 11.27** é *ἀόρατος*, *aóratos*, que significa ‘invisível’ e ‘que não pode ser visto’. Portanto, de fato, o Filho é a imagem, também, do Espírito Santo, mas com mais propriedade se pode dizer que Ele é a imagem do Pai. Pois, sendo Ele a caracterização do Pai, Ele revela aquilo que o Pai é, de uma maneira diferente daquela pela qual o próprio Pai se revela. E isto se aplica também no que concerne à forma ou imagem. Portanto, acredito que o sentido de **Cl 1.15** seja que o Filho de Deus é a imagem visível de Deus Pai, que não pode ser visto, sem que a vida não aperfeiçoada seja aniquilada.

Hb 1.3

Jo 5.37

1Tm 6.16

O PAI

A Pessoa de Deus Pai

O Pai, Subsistência da Substância, Subsistência Principiatória, é a caracterização do Espírito Santo. Podendo este processo de caracterização ser chamado de Revelação Específica, pois a Substância revela aquilo que lhe é próprio, através do Pai.

Sendo a Subsistência Principiatória, pelas razões já descritas anteriormente, mas também por que é d'Ele que procedem todas as coisas. Ele determina a tudo, e o Filho leva à plena consecução.

1Co 8.6

Jo 5.30

Cl 1.16

O Pai é a caracterização da Substância Divina de tal modo que o Deus Invisível é visível no Pai. Mas somente podem ver o Pai, aqueles de espírito puro e os que foram aperfeiçoados pelo Filho. De modo que tanto as criaturas físicas, quanto as espirituais

Mt 5.8

careceram e carecerão de uma obra do Filho em suas vidas, para poderem contemplar a glória e a face de Deus Pai. Caso uma criatura não aperfeiçoada ou desprovida de pureza contemplasse a face de Deus Pai, ela seria instantaneamente aniquilada. E é justamente por este motivo que Ele se envolve por uma luz inacessível, para que criaturas imperfeitas que comparecem no lugar de Seu trono no céu, não consigam contemplar-Lhe.

Cl 1.20

Ap 12.7, 11

Ap 22.4

Êx 33.20

1Tm 6.16

O Pai é Aquele para o qual caminhamos, por meio do Filho. E aqueles nos quais Cristo reconhecer-se a Si mesmo no tempo do fim, Ele levá-los-á a contemplação de Deus Pai, tão almejada. Mas, os que abandonarem a conduta e a vida de Cristo em si mesmos, não estando firmes no tempo de seu próprio fim, ou na volta de Jesus, serão rejeitados na vida eterna, e encaminhados à morte eterna.

1Co 8.6

Jo 14.6

Ap 2.10

Ed 8.22

Ap 3.11

1Tm 3.6

Hb 2.3

Hb 6.4-8

Hb 10.26,27

Ap 20.14,15

Caracterização do Espírito Santo

Creio ser motivo claramente definido que se Deus está em toda parte, Ele está pelo Seu Espírito. Apesar disto toda a plenitude de Seu Ser se encontra em cada infíma parte de tudo quanto existe, embora se diferencie de tudo por Sua Substância. Fica óbvio, também, nas páginas das Escrituras que Deus não possui forma ou aparência alguma, antes contém a tudo de maneira misteriosa, oculta e imperceptível. E isto, se aplica não somente ao mundo físico, mas, também, às regiões celestes. Entretanto, na contemplação das realidades celestes, em seus espíritos, muitos homens de Deus puderam observar uma forma majestosa, poderosa e inexprimível nos céus. Um Ancião de Dias! Tão inexprimível e superior às nossas capacidades, que por diversas vezes aqueles que o viam somente declaravam que Ele tinha uma forma de

Sl 139.7,8

1Cr 17.8

Dt 6.4

Dt 4.15

Jó 9.11

Jó 11.7-9

Jó 34.29

Jo 4.24

Cl 1.15

Hb 11.27

Êx 33.18-23

Êx 34.6

Ez 1.26-28

Dn 7.9

Ap 4.2,3

homem, uma aparência humana, ou até mesmo como Alguém sentado, não ousando tentar definir quem era Aquele que eles viam. Este Alguém é tão transcendente que não pode ser visto, senão por seres espirituais santos, homens aperfeiçoados ou espíritos humanos sem mácula, fora de seus corpos.

Ez 1.26

Ap 4.2

Êx 33.20

Jo 5.37

2Co 12.2-4

1Tm 6.16

Se dissermos ser uma mera forma assumida pelo Deus Invisível para se representar, a Escritura não poderia tê-lo nomeado como Deus Pai. Pois, sendo uma forma assumida, seria simplesmente o Espírito Santo se manifestando por meio de realidades criadas, como Ele faz com a pomba e o fogo. Mas, não é este o caso.

Este Alguém presente em Seu trono de glória nos céus, possui um corpo espiritual, com forma definida. Por isto frisa Ezequiel: *“...e sobre esta forma de trono, bem no alto, havia uma forma com aparência humana.”*

Ez 1.26

Este Alguém, com forma de aparência humana, é Deus Pai. Sendo Deus Pai a caracterização do Espírito Santo. E sendo o Espírito Santo único, simples e indiviso, a caracterização d'Ele é algo único, específico e peculiar, de tal maneira que expressa tudo aquilo que é o Espírito Santo. Se fosse de uma outra forma, Deus Pai não expressaria tudo o que é o Espírito Santo, e não poderia ser chamado de Deus Pai. Mas é justamente Deus Pai, pois Ele é tudo aquilo que o Espírito Santo é, mas de forma caracterizada.

Aparições de Deus Pai

No Monte da Transfiguração de Jesus Cristo, quando ele se despe de suas fraquezas, como Filho do Homem, Ele eleva Sua carne à glorificação futura - e isto porque Moisés e Elias já estavam glorificados, e os discípulos não poderiam pensar que eles eram maiores

Mt 17.1-6

do que Cristo -, e justamente por esta causa Jesus apresenta uma aparência diferente, pois Ele se apresenta de modo aperfeiçoado, e o mesmo ocorre após a ressurreição. E, em determinado momento os discípulos contemplam uma nuvem luminosa, da qual Deus Pai lhes fala. Naquele momento aprovou ao Pai, que está sentado em Seu trono de glória, fazer-se presente, em Sua Subsistência, também naquele Monte. De modo que Ele continuou em Seu trono de glória nos céus, mas manifestou-se, envolto por Sua gloriosa luz, também na terra.

Lc 9.29

Jo 21.4

Ap 4.2

Situação similar ocorre na aparição de Iahweh a Moisés: foi Deus Pai a manifestar-se naquele momento. Isto fica claro em razão de que a face d'Ele não poderia ser vista. Quando o Filho de Deus aparece na época patriarcal e na antiga dispensação da Lei mosaica, Ele, por vezes, aparece em glória,

Êx 33.18-23

Êx 34.6-8

Êx 33.20

Gn 16.7

Jz 13.6

mas Sua face é vista. Como ainda não havia uma explicitação acerca da Trindade, os homens após ver Deus, na Pessoa do Filho de Deus temiam à morte. Pois, sabiam que a visão da face de Deus Pai lhes mataria, mas não possuíam, ainda, a revelação e o discernimento de que a face de Deus Pai poderia ser vista, sem pena de morte, na Pessoa de Seu Filho.

Gn 16.13

Jz 13.22

Dizer que o fato do Pai ser a caracterização da Substância é ilógico, e lhe torna inferior, é afirmar estas mesmas coisas acerca do Filho. Pois, escriturísticamente falando, o Filho é a caracterização do Pai, e nem por isso lhe é inferior.

O ESPÍRITO SANTO

Blasfêmia contra o Espírito Santo

Conforme já estudamos, o Espírito Santo de Deus é a Substância Divina na qual subsistem as Subsistências de Deus. Sendo o Pai e o Filho caracterizações desta Substância, e a Substância Divina não caracteriza ninguém.

Desta forma, mesmo que haja unidade de Substância, o Pai e o Filho não são o que é o Espírito Santo, e o Espírito Santo não é o que são o Pai e o Filho. Eles constituem uma unidade absoluta, que se diferencia entre Si em razão de atributos específicos, assim como em face das relações mútuas.

Por conseguinte, o Pai é a Substância de Deus especificada sob determinados aspectos específicos, e o Filho é o Pai especificado sob determinados aspectos. De modo que por

estas diferenças de especificação, entre Eles, pode-se dizer que na Pessoa da Substância existem outras Duas Pessoas, eternamente existentes. E, por conseguinte, o Espírito Santo não é a Substância especificada, nem caracterizada. Antes, é a Substância, por Si mesma, sem nenhuma distinção no que se refere a própria Substância. Logo, não há nem distinção de especificidade, nem de relacionamento pois o Espírito Santo é a própria Substância em Si.

Acredito que seja em virtude desta circunstância (o Espírito Santo ser a Substância por Si própria, sem especificações ou caracterizações), que somente a blasfêmia contra o Espírito Santo é imperdoável, enquanto a contra o Filho é perdoável, e a respeito da contra o Pai nada se diz.

Mt 12.31,32

Mc 3.28, 29

Lc 12.10

Transcendência do Espírito Santo

E, sendo Espírito, naturalmente, transcende as realidades corpóreas, mas, também, ultrapassa as realidades espirituais existentes. Portanto, embora se possa falar de seres espirituais, a natureza do Espírito Santo é ilimitadamente superior à natureza dos seres espirituais.

Jó 9.11
Jó 34.29

Os espíritos criados possuem uma forma, molde ou corpo espiritual. Ou seja, embora espirituais, são limitados a determinado local ou espaço, seja nas realidades físicas, seja nas realidades espirituais. Por exemplo, o espírito humano possui um molde similar, em sua maioria, à forma física observável, com exceção das porções de natureza sexual.

Mas, o Espírito Santo é infinito, ilimitado e onipresente, portanto não se pode

dizer que possui um molde Aquele que contém todas as coisas, estando plenamente em toda parte. Desta forma, Ele, o Espírito Santo, é completamente invisível, em Sua Substância, até mesmo aos seres espirituais.

Além de Sua invisibilidade absoluta, o Espírito Santo é, também, insensível e imperceptível as substâncias criadas em geral. É justamente em face desta premissa que Ele pode permanecer presente em toda parte, sem que as criaturas tenham as suas respectivas naturezas entrando em conflito, no sentido de encontrar uma barreira para sua existência e movimentação, com a Substância de Deus, que é sempre presente.

Insensível e imperceptível pois para que uma criatura possa sentir ou perceber o Espírito Santo de Deus, em Sua Substância, ela necessitaria ter um sentido tão elevado quanto o do próprio de Deus, ou, pelo menos,

ter a sua existência criada, sim, mas, também derivada do próprio Espírito de Deus.

É em razão destas coisas que a Escritura declara que a presença do Espírito Santo atinge céus, Terra e até mesmo o Xeol (o termo hebraico שׁוֹאֵל, she'owl ou שׁאֵל, sheol, que designa mundo inferior, inferno, sepultura, cova). Pois pela Sua tendência de insensibilidade e imperceptibilidade, Ele pode estar em toda parte ou ser, sem que este mesmo ser nem sequer se aperceba disto.

Sl 139.8

Am 9.2

Nem mesmo após a glorificação dos cristãos fiéis e perseverantes até o fim, estes serão capazes de ver a Deus, na Pessoa do Espírito Santo. Veremos a Substância de Deus caracterizada em Deus Pai e no Filho de Deus, mas não por Si mesma. Tanto que o Espírito Santo jamais é visualizado nas Sagradas Letras, mas somente representado e simbolizado.

1Jo 3.2

Ap 22.4

Mt 3.16

At 2.3, 4

Tg 5.14

Fazendo uso de comparativos físicos podemos declarar que tal como a água é **Ap 22.1** incolor e inodora, o Espírito Santo é insensível, tal como não se pode ver o ar, o **Jo 3.8** Espírito Santo é invisível.

A relação da Substância de Deus conosco

Sendo a Substância de Deus inacessível, em geral, por Si mesma, acessível às criaturas aperfeiçoadas no Pai e acessível no Filho, conforme o beneplácito de Sua vontade.

Entretanto, muitas vezes na prática da piedade, indiscutivelmente se tem uma clara percepção ou sensibilidade para com o Espírito Santo, por experiência imediata. Ou seja, embora o Espírito Santo preencha a tudo o que existe de maneira misteriosa e oculta, os cristãos conseguem sentir aquilo que Lhe é próprio em Si mesmos.

É por esta causa que declara a Escritura que devemos crescer “*cada vez mais, em conhecimento e em sensibilidade*”. Sendo que o termo grego traduzido por sensibilidade é αισθησις, aisthesis: percepção, intuição, compreensão, não somente pelos sentidos, mas pelo intelecto. O termo grego traduzido como conhecimento é επιγνωσις, epignosis, que significa entendimento, compreensão, conhecimento preciso e correto. Desta forma, deve-se entender αισθησις como algo mais que επιγνωσις. Επιγνωσις descreve o conhecimento científico de alguma coisa, por isso traduzido como conhecimento preciso e correto. Por isso diz a Escritura que a “*a ciência (γνώσις, gnosis, conhecimento) incha*”. Já αισθησις designa uma percepção, que vem pelo intelecto, mas que ultrapassa a natureza da ciência. Ou seja, em sentido específico, é uma percepção relacionada com

Fp 1.9

1Co 8.1

a Sabedoria Divina, algo somente alcançado por aqueles que procuram desenvolver seu relacionamento com o Espírito Santo.

Desta forma, o crescimento em sensibilidade, referido, afirma que devemos buscar uma sensibilização ou percepção cada vez maior do Espírito Santo, através de uma busca incessante de Sua Pessoa. E isto pela prática de orações, jejuns, ações cristãs, comunhão, etc. Interessante notar é que uma tradução mais próxima do original de **Fp 1.9** seria: *“E é isto o que peço: que vosso amor cresça muito mais e ainda mais, abundando em conhecimento e sensibilidade, ...”*. Ou seja, a nossa vida cristã pode melhorar muito...

Portanto, podemos chegar à conclusão que o sangue de Cristo e a prática cristã elevam o ser humano a uma sensibilidade ou percepção cada vez maior do Espírito Santo, em Sua Substância transcendente.

Desta sensibilização ao Espírito Santo decorrem, por exemplo, portanto “*a paz de Deus, que excede a toda compreensão*” e o fato de Deus “*nos comunicar Sua Santidade*”. O cristão percebe e tem sensibilizado em seu espírito aquilo que é próprio do Espírito Santo. Ou seja, somente o cristão consegue ‘beber’ e desfrutar da Substância de Deus sempre presente.

Fp 4.7

Hb 12.10

Jo 6.55

1Co 10.3, 4

1Co 12.13

Os incrédulos, embora imersos n’Ela, muitas vezes nem sabem que Ela existe. E mesmo que o ser deles, também, dependa da sustentação do Espírito Santo, sem o qual eles expirariam, o Espírito Santo lhes é imperceptível e insensível, somente lhes dando a energia necessária para manutenção da vida até o tempo de seus respectivos fins.

Jó 34.14,15

As criaturas em geral não percebem, nem sentem o Espírito Santo, mas o ser humano pode senti-lo.

E este potencial de sensibilização existente no ser humano decorre do fato de que o nosso espírito criado, tem seus constituintes essenciais derivados do próprio Espírito Santo. Afinal, o espírito de Adão foi formado pelo Sopro ou Espírito do Filho de Deus, conforme demonstrado no tópico *Atributos da Deidade*, da **INTRODUÇÃO**. Logo, tendo o ser humano o seu ser originado, de alguma maneira, a partir da própria Substância Divina, possuem os homens o atributo de perceber a Substância Divina. Deve-se lembrar que a maior parte deste atributo foi perdido após a queda, e que após a entrega a Cristo, ele deve ser contínua e progressivamente restaurado, até a vindoura plenitude.

O termo *αισθησις*, percepção, sensibilidade, possui um relacionamento com

o intelecto, com a sabedoria por causa da constituição do ser humano.

Embora nem sempre os termos apareçam com a mesma definição na Bíblia Sagrada, o homem é dotado de corpo, alma e espírito. O corpo é a porção física, o espírito a porção imaterial, superior, criado pelo próprio Espírito Santo e a alma é a junção do corpo com o espírito. Deste modo, em suma, o espírito sente por meio do corpo, e, na alma, ele possui algumas percepções que são próprias do corpo. Doravante, estando a inteligência ligada ao espírito, o desenvolvimento da sabedoria é prática que manifesta maiormente o espírito, e o desenvolvimento da Sabedoria Divina coloca o homem e a Substância Divina em comunhão.

1Ts 5.23

Hb 4.12

Jó 32.8

Por fim, o cérebro é simplesmente o aparato físico necessário para manifestação do espírito no corpo.

A regência do Espírito Santo

Sendo estabelecido firmemente que todas as coisas estão como que imersas no Espírito Santo, não há nada nem ninguém que consiga fugir à observância e controle de Deus.

Podemos afirmar que existem duas vontades em Deus. A vontade característica, por meio da qual Ele manifesta aquilo que concerne à Sua personalidade. Desta forma a vontade característica expressa aquelas coisas relativas ao caráter ou índole de Deus, as coisas de Seu coração. Nesta vontade, Deus quer que todos sejam salvos (entretanto nem todos serão, mas somente os eleitos) e nos instiga sempre a cumprir a Sua vontade.

1Tm 2.4

Mt 22.14

Rm 8.29

Entretanto, a vontade característica de Deus somente ocorre dentro da vontade soberana de Deus. A vontade soberana expressa aquilo que Deus determinou que necessariamente deveria acontecer, para que a vontade de Seu coração fosse melhor estabelecida.

Por exemplo: Deus pode permitir que um cristão se desvie completamente do caminho santo, para que, por causa desta experiência, um dia ele retorne, e nunca mais venha a se desviar. Assim, pela vontade característica de Deus, Ele não queria que o cristão se desviasse. Mas, por Sua vontade soberana, Ele determinou que assim fosse, para que a fé do cristão fosse maiormente estabelecida para a época vindoura.

A vontade soberana de Deus é o que necessariamente acontecesse. E esta

soberania é levada a termo pela Pessoa do Espírito Santo.

Estando todas as coisas imersas no Espírito Santo, Ele as rege e conduz do modo como bem entende. Por isso, não basta que uma pessoa queira seguir o caminho de Jesus Cristo, ela tem de ser direcionada por Deus para isso.

Rm 9.16

Jo 6.65

Assim, tudo o que acontecesse está debaixo de um governo soberano, inescrutável, misterioso e oculto do Espírito Santo. Imagino que possa ser este um dos motivos pelos quais Davi declara “...*No Teu livro estão inscritos os dias que foram fixados e cada um deles nele figura.*” Assim, quer o homem, ou quaisquer outras criaturas se apercebam ou não, elas estão sob um domínio absoluto do Espírito Santo de Deus. Tudo já foi fixado e aquilo que deve acontecer, acontecerá.

SI 139.16

Ap 13.10

Este governo é escondido, não revelado, em sua totalidade, pois se constitui em uma grandeza, uma maravilha que ultrapassa sobremaneira as capacidades criaturais. Por esta mesma razão declara Eclesiastes (em hebraico קהלת, qoheleth, em grego εκκλησιαστης, ekklêsiaslês, pregador, orador público, orador em uma assembleia): *“observei toda a obra de Deus, e vi que o homem não é capaz de descobrir toda a obra que se realiza debaixo do Sol; por mais que o homem trabalhe pesquisando, não a descobrirá. E mesmo que um sábio diga que conhece, nem por isso é capaz de descobrir.”* Creio que em razão destas coisas, cabe bem nos referirmos a uma antiga máxima cristã:

‘Deus sabe o que faz’.

Realidades criadas e símbolos

O Espírito Santo não pode ser visto, ouvido ou sentido. Podendo somente ser sentido, parcimoniosamente, pelo espírito humano, em razão das circunstâncias anteriormente descritas.

Entretanto, por vezes, considerou Deus necessário que os seres humanos, e até mesmo os seres celestes contemplassem o Espírito Santo de determinada maneira para que suas consciências fossem esclarecidas. Estas contemplações visíveis do Espírito Santo se deram por meio de realidades criadas, ou seja, coisas que o Senhor Deus trouxe à existência a partir do nada, com o objetivo de representá-lo de uma determinada maneira.

Esta operação visível, oferecida aos olhos dos mortais, denomina-se missão do Espírito Santo (conforme Aurélio Agostinho).

Tendo sido tal missão cumprida para que os corações dos homens, comovidos por tais sinais exteriores, se voltassem para a eternidade oculta d'Aquele que está sempre presente.

Perceba que no batismo de Jesus, o evangelista declara que o Espírito Santo veio como uma pomba, não que Ele era a pomba. Aprove a Deus que as coisas tenham sido assim, para que ficasse clara a messianidade d'Aquele que era batizado. Portanto, era necessária uma aparição diferenciada do Espírito Santo.

Nas aparições do Espírito Santo não foi assumida a criatura do mesmo modo que o Filho assumiu a carne. O Espírito Santo santificou (pois aquilo que é criado por Deus é bom e santo) a Nuvem de Glória, a pomba, o fogo, o vento, a água, mas não os uniu eternamente a Si mesmo, para perfazer com

Mt 3.16

Êx 40.34

Mt 3.16

At 2.3, 4

1Rs 19.12,13

Ap 22.1

eles uma unidade e uma forma. O Espírito Santo, somente os utilizou.

Perceba que várias são as realidades criaturais usadas pelo Espírito Santo. E isto porque nenhuma delas pode manifestar tudo aquilo que é a Substância Divina. Antes somente deixam em evidência algum de Seus atributos, com o objetivo de esclarecê-lo aos homens. Logo para diferentes objetivos e revelações são usadas diferentes realidades criadas. E, estas figuras aparecem quando é oportuno, como um gesto de serviço da criatura a Seu Criador, obedecendo a um sinal d'Aquele que permanece imutável em Si mesmo, com a finalidade de mostrá-lo e significá-lo.

Deste modo, como são realidades criadas, impassíveis de serem unidos à Substância da Deidade Suprema, não se pode dizer que o Espírito Santo é menor que as

outras Pessoas da Trindade. Pois, se Ele tivesse se unido eternamente a algumas destas coisas, poder-se-ia declarar que o Espírito Santo é igual às outras Pessoas, na Substância, mas inferior, enquanto unido à criatura.

Além das realidades criadas existem, também os símbolos do Espírito Santo. Estes símbolos são coisas anteriormente criadas, que são usadas pelos homens como símbolos eficazes da Pessoa do Espírito Santo, em geral para manifestar Sua atividade invisível de maneira visível.

Ou seja, embora sejam simplesmente símbolos, são coisas por meio das quais o Espírito Santo escolheu manifestar Sua atividade de maneira diferenciada. Desta forma, a não utilização de um símbolo pode implicar em uma atividade do Espírito Santo menos eficaz, ou até mesmo ineficaz, em

relação à utilização do símbolo. E estas coisas são assim, pois apraz ao Espírito Santo que, por vezes, Seu poder seja distribuído através dos homens.

Exemplo disto é a água do batismo, que é um símbolo eficaz do Espírito Santo. Assim no ato batismal, não o homem, mas o Espírito Santo, sela um efetivo compromisso entre o homem e Deus, e entre Deus e o homem. Além de lavar e regenerar o espírito humano para uma nova vida.

At 8.36

1Pe 3.21

Outro símbolo é o óleo da unção. A simbologia do óleo é tão forte que o apóstolo João nomeia o Espírito Santo como “*a Unção que vem do Santo*”. O óleo é usado como uma espécie de atestado de pertencimento. Ou seja, quando se unge alguém, ou alguma coisa se estabelece espiritualmente que isto pertence ao Espírito Santo. E, se, de fato, a pessoa que ungir for habilitada para isso,

Tg 5.14

1Jo 2.20

Êx 30. 22-30

conforme a prática da vida cristã, o Espírito Santo passa a atuar de maneira diferenciada, conforme a circunstância ou a oração, sobre aquela pessoa ou coisa.

Leis espirituais para a sensibilização Divina

Como princípio básico ordinário para a sensibilização Divina está a própria vontade do Espírito Santo, ou seja, Ele se manifesta quando quer, e do jeito que bem entender: Ele é soberano.

Rm 9.16

Mas, assim como existem leis físicas e naturais estabelecidas por Deus, existem também leis espirituais, que buscam reger a consciência, tanto dos seres celestes, quando dos homens. Ou seja existem valores morais objetivos (coisas que são realmente certas, e outras que são realmente erradas) criados primordialmente nas consciências espirituais, que é por conseguinte, no caso do ser humano,

Gn 8.22

Rm 2.15

expressa no cérebro. Quando rejeitamos tais valores morais objetivos, negamo-nos a nós mesmos. Logo, sabemos que estamos errados, mas, através da criação de barreiras mentais para rejeitarmos o certo, fazemos o errado. **Rm 7.15-23**

São os valores morais objetivos os pilares das leis espirituais criadas por Deus, em todo ser espiritual. É por este motivo que o Senhor declara que podemos julgar, por nós mesmos, e definir o que é justo e o que é injusto. E pela mesma causa, Salomão afirma que o conselho no coração do homem é água profunda, por isso somente o inteligente consegue alcançá-la. **Lc 12.57**
Pv 20.5

Esclarecidas estas coisas, perceba que as leis espirituais foram criadas por Deus, logo são do agrado de Deus. Por isto na medida em que nos esforçamos e procuramos nos achegar a Deus, Ele se sensibiliza a nós, tornando-se cada vez mais perceptível. **Lc 16.16**
Tg 4.8

Entretanto, conforme vimos anteriormente, até mesmo a iniciativa de alguém buscar a Deus é algo que provém d'Ele mesmo, logo chegamos, mais uma vez, ao princípio básico ordinário: Ele somente se sensibiliza quando Ele o quer.

Fp 2.13

Deve ficar claro, também, que esta sensibilização possui níveis, ou seja, quanto mais uma pessoa viver conforme o padrão de conduta de Deus, mais o Espírito Santo sensibilizar-se-á a ela. Lembrando que o padrão de conduta de uma vida agradável a Deus é Jesus Cristo. E a medida em que alguém se afasta de Deus, a sensibilização, também, regride, podendo chegar a total ausência de sensibilização.

1Jo 2.6

Ed 8.22

SI 51.13

1Ts 5.19

Desta forma, buscar a plenitude ou o enchimento pelo Espírito Santo é buscar uma maior sensibilização da Substância de Deus a nós, pela prática da vida cristã.

Ef 5.18

Por conseguinte, quando se diz que não há a presença de Deus, Ele está presente por Sua Substância, mas há ausência de sensibilização. Logo, se Ele não está sensibilizado, não o percebemos de forma alguma, e podemos dizer que Ele está ausente. Portanto, a conduta humana que se afasta de Deus, repulsa o Espírito Santo que se entristece com a pessoa, e amaina a Sua atividade e sensibilização. **Ef 4.30**

Esta sensibilização do Espírito Santo pode ser comparada à umidade do ar. Em dias quentes, com pouca umidade, o ar fica muito claro e a visualização perfeita, em dias frios, com bastante umidade, surge a neblina e a visualização fica baixa. Quanto mais densa a neblina, maior a sensibilização do Espírito Santo, e maior, também, é a condução e atividade do Espírito Santo na vida da pessoa.

União com Deus

Conforme vimos o ser humano possui a natureza de sua porção espiritual derivada do próprio Espírito Santo. Esta condição concedeu ao homem uma percepção diferenciada e única de Sua presença, com algo de Sua personalidade gravado em si, e com certo poder transmitido. Desta forma, após a queda quase toda a percepção foi perdida, a personalidade ficou confusa, mas o poder perseverou embora inerte (prova disto são as pessoas que buscam um desenvolvimento espiritual sem Cristo. Muitas delas manifestam sinais sobrenaturais, curas, etc. Mas, sem Cristo estas coisas nada são).

Prova de que resta algo da percepção nos vem pela experiência. Pois é comprovado que existe um vazio inegável nas pessoas descrentes e desviadas de Deus. Ou seja, elas

sabem que lhes falta algo, mas, muitas vezes, não tem ideia do que é.

O aporte do pecado não diminui ou afasta a presença do Espírito Santo, pois Aquele que é onipresente não se contraí, nem se dilata. Ele continuou tão presente, por Sua Substância, na vida de Adão, quanto antes da queda. Mas, a Sua atividade foi amainada e Ele ficou imóvel, escondendo Sua face. Se Ele não tivesse continuado presente, não se poderia dizer que Ele é onipresente, de fato, ou Ele seria parcialmente onipresente.

Jó 34.29

Na entrega a Cristo somos lavados de nossas iniquidades e deficiências pelo sangue do Filho de Deus. Desta forma, aquilo que nos debilitava e afastava do Espírito Santo é retirado, e voltamos a ter comunhão com Ele. Processo chamado de regeneração: o homem alcança a comunhão perdida com Deus. Entretanto, por causa do sangue de Cristo, o

Mt 1.21

cristão pode até mesmo avançar em uma comunhão maior do que aquela que detinha Adão, antes de caído. Pois Adão ainda não possuía a força do sangue de Cristo.

E, justamente, por causa do sangue de Cristo somos aceitos pelo Espírito Santo, *“que se une ao nosso espírito para testemunhar que somos Filhos de Deus.”*

Rm 8.16

Logo, na entrega a Cristo há uma união do Espírito Santo com o espírito humano. Em face disto declara a Escritura: *“...a fim de que todos sejam um. Como, Tu, Pai estás em Mim e Eu em Ti, que eles estejam em Nós...para que sejam perfeitos na unidade.”* Portanto, se somos um com Deus, na entrega a Cristo, somos pela união com o Espírito Santo. Em vista desta mesma união proclama Davi:

Jo 17.21-23

“Ensina-me Teus caminhos, Iahweh, e caminharei segundo Tua verdade; unifica meu coração para temer o Teu Nome.”

Sl 86.11

Ora, esta unificação somente pode se referir à unidade entre o cristão e o Espírito Santo. Afinal, quem ensina ao homem os caminhos de Deus é o Espírito Santo. Nos propiciando, também, as capacidades necessárias para efetivamente caminhar temendo o Nome de Deus. **Jo 14.26**

Esta união não implica, de modo algum, que o espírito humano se converte na Substância Divina, o que é impossível a quaisquer criaturas. Antes implica em uma atividade sensível do Espírito Santo na pessoa, e em uma restauração da percepção e personalidade criadas inerentes ao homem.

Portanto, Aquele que contém a tudo habita nos cristãos pois somente estes tem acesso ao Espírito Santo, que está sempre presente.

Sabendo que nossa inteligência, pensamentos e sentimentos, dentre outros, são **Jó 32.8**
Jó 32.18

de natureza espiritual, mas manifestados na carne por meio do cérebro, fica claro por que tendemos a uma transformação completa a partir do momento em que entregamos a vida a Cristo. O Espírito Santo passa a reger de maneira direta todo o nosso espírito, mesmo que de modo misterioso e oculto, e então, sem poder resistir a força d’Aquele que é eterno, mudamos.

Entretanto, esta união ou identificação com o Espírito Santo não implica, necessariamente, em percepções sensoriais físicas. Uma pessoa pode ser completamente dominada pelo Espírito Santo sem depender de percepções sensoriais físicas quaisquer. Mas, um aspecto claramente definido é a comunicação de poder e autoridade às pessoas unidas ao Espírito Santo. Poder sobre as realidades espirituais a nossa volta (por isso podemos abençoar a vida de outros, perdoar e

Jo 20.23

reter pecados em Nome de Jesus, ligar e desligar fatores espirituais, desfazer maldições, etc.) e autoridade sobre espíritos impuros.

Mt 18.18

Lc 10.19

Quanto mais unido for um espírito humano ao Espírito Santo, mas parecido ele se torna a Ele, por conseguinte a Jesus Cristo. Esta união é principiada com a entrega a Cristo, e tem de ser desenvolvida até que seja alcançada a medida de fé individual de cada um.

Fp 2.12

Rm 12.3

O desenvolvimento desta união é progressivo e condicional. Progressivo, porque crescemos paulatinamente no conhecimento experimental de Deus em nós, e condicional, porque depende do fato de buscarmos, nos esforçando, aplicar na prática as recomendações das Escrituras. Desta forma a maior união de uma pessoa com o Espírito

Lc 16.16

Santo depende do domínio da razão sobre os sentimentos que nos afastam de Deus.

A Substância de Deus é sempre presente, mas os pecados e imperfeições de um cristão podem obscurecer sua aspiração inata mais uma vez, assim como diminuir a atividade do Espírito Santo e até mesmo nos afastar de Deus.

Sl 51.13

Por causa da unidade dos cristãos com Deus, questiona a Escritura “*como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande libertação?*” Deve-se informar que o termo σωτηρια, soteria, significa libertação, preservação, segurança, salvação. Por isso creio que, pela entrega a Cristo, os cristãos são libertos, e dentre os cristãos, aqueles que forem eleitos serão preservados para a vindoura salvação de suas vidas, no aporte à vida eterna. Portanto, dentre os cristãos, somente perseveram até o fim, aqueles que

Hb 2.3

Mt 24.13

são eleitos. Pela mesma razão a Escritura declara que *“para aqueles que foram iluminados - que saborearam o dom celeste, receberam o Espírito Santo, experimentaram a beleza da palavra de Deus e as forças do mundo que há de vir - e, não obstante, apostataram, é impossível que renovem a conversão a segunda vez...”*. Ou seja, as pessoas que se converteram verdadeiramente, recebendo o Espírito Santo, mas que apostataram, estão eternamente perdidas.

Hb 6.4-6

Pela mesma razão Paulo adverte a Timóteo da possibilidade de um recém-convertido incorrer *“na condenação que cabe ao diabo”* e o Filho de Deus rejeitará àqueles que Lhe chamam de Senhor. A epístola aos Hebreus ainda insiste mais na possibilidade de que um cristão se perca:

1Tm 3.6

Mt 7.21-23

“Pois, se pecarmos voluntariamente e com pleno conhecimento da verdade, já não há

Hb 10.26, 27

sacrifícios pelos pecados. Aguardamos apenas um julgamento tremendo e o ardor de um fogo que consumirá os rebeldes.”

E, sob o mesmo raciocínio o Filho de Deus assevera: *“Mostra-te fiel até a morte, e Eu te darei a coroa da vida.”* **Ap 2.10**

Advertindo mais adiante: *“Segura com firmeza o que tens, para que ninguém tome a sua coroa.”* **Ap 3.11**

Ora, quem duvidará que está é a coroa da vida eterna, símbolo da salvação? Pois, Tiago declara: *“Bem aventurado o homem que suporta com paciência a provação! Porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam.”* **Tg 1.12**

Se a coroa fosse garantida pela simples entrega sincera a Cristo, Paulo não teria dito **1Co 9.24-26** que devemos correr para ganhar uma coroa imperecível.

Todo eleito tem garantia e certeza de salvação, mas nem todo cristão verdadeiro é

eleito, portanto nem todos perseveraram até o fim. **Mt 10.22**

E isto porque a missão de Jesus Cristo é não perder nenhum daqueles que o Pai Lhe deu. E aqueles que o Pai deu a Cristo são, justamente e somente, os eleitos. **Jo 6.39**

Aquele que vai a Cristo, Ele de modo algum o rejeita ou lança fora. Mas, o livre-arbítrio nos é atributo! Portanto sobre aqueles que abandonam a Deus se abatem Sua ira e poder, pois quem o renegar, também será renegado. **Jo 6.37**
Ed 8.22
2Tm 2.12

O batismo no Espírito Santo

Há uma circunstância referida nas páginas da Bíblia Sagrada de complexo entendimento: o batismo no Espírito Santo. **Mt 3.11**
Entretanto, pela lógica escriturística e pela experiência imediata podemos conjecturar algumas coisas acerca deste fato.

O Espírito Santo, conforme insistente exposição, é sempre presente. Mas, declara a Escritura Santa que o Filho deveria ascender aos céus para que Ele pudesse sair do Pai, e vir a este mundo. E, foi exatamente isto que ocorreu na data de Pentecostes: a descida do Espírito Santo.

Jo 16.7

At 2.1-4

Entretanto, Ele não desceu em Sua Substância, pois Ele contém todas as coisas, que estão imersas n'Ele. Afinal, como poderia descer, Aquele que já estava presente? Como não estaria entre os homens Aquele que enche Terra e céus? Desta forma, suponho que esta descida do Espírito Santo se refira a uma espécie de realidade criada, no seio do Pai, de natureza inexprimível.

Is 6.3

Jr 23.24

Portanto, foi no sentido do Espírito Santo ter assumido uma realidade criada que Ele teve de sair do Pai e vir até nós. Tendo sido esta realidade criada forjada no seio do

Jo 14.23, 26

Jo 15.26

Jo 16.7, 13

Pai, assim como o corpo do Filho de Deus, o homem Jesus Cristo, foi forjado no seio do Espírito Santo (afinal Ele está em toda parte).

Mt 1.18

Lc 1.34, 35

Uma realidade criada é forjada para manifestar de modo mais acessível aos homens aquilo que é próprio de Deus. Pois alguns atributos da Deidade são tão transcendentos e infinitos, que não podem ser comunicados às criaturas simplesmente do modo como eles são, mas precisam ser tornados inteligíveis e acessíveis às criaturas por meio de uma realidade criada. Logo, obviamente, o atributo não é manifestado em Sua plenitude, mas somente na medida em que a realidade criada o pode manifestar.

Esta realidade criada foi assumida pelo Espírito Santo (não consigo afirmar se eternamente ou não, mas suspeito que não), não somente para representá-lo (como as outras), mas, sim, para manifestar de maneira

mais sensível, palpável e inteligível algum atributo do próprio Espírito Santo. E creio eu, baseado nos testemunhos da Escritura que este atributo seja o poder do Espírito Santo. Sendo eles os seguintes:

“...permanecei na cidade até serdes revertidos da Força do Alto.” **Lc 24.49**

“Mas recebereis uma força, a do Espírito Santo que descerá sobre vós...” **At 1.8**

STRONG define o termo grego traduzido como força (δυναμις, dinamis, significa poder, força, habilidade) da seguinte maneira: *“poder inerente, poder que reside numa coisa pela virtude de sua natureza, ou que uma pessoa ou coisa mostra e desenvolve.”*

Logo, o batismo ou imersão (do grego βαπτισμα, baptisma, significando imersão,

submersão) no Espírito Santo se consigna como uma manifestação diferenciada e mais perceptível do poder do Espírito Santo em alguém. Não aquele poder que se tornou inerente à natureza humana pela criação, mas o poder que é próprio e peculiar do Espírito Santo.

No batismo a pessoa batizada mergulha, fica imersa no poder sensível do Espírito Santo. Por isso a constante e contínua disponibilização de poder em uma pessoa batizada.

Uma pessoa que entregou sua vida a Cristo, mas não foi batizada no Espírito Santo, tem o Espírito Santo, em Sua Substância, mas não o possui enquanto realidade criada, para manifestação de poder. Perceba que em **At 1.8** Cristo declara que os discípulos receberiam a força do Espírito Santo. E Ele afirma estas coisas desta maneira, pois os discípulos já

possuíam o Espírito Santo (não fosse assim não poderiam sequer ter comunhão com Jesus), mas não possuíam a Sua força inteligível e acessível.

Isto não quer dizer que uma pessoa somente unida ao Espírito Santo, não possa manifestar poder. Mas, ela seria como uma pessoa a beira de um rio, que conforme o beneplácito de Deus, pode, às vezes beber um pouco desta água (poder). Mas, uma pessoa batizada está mergulhada neste rio, portanto a manifestação de poder é regular. Devemos ressaltar, também, que quanto mais unido for o espírito de alguém ao Espírito Santo, a tendência é que mais frequentes se tornem as manifestações de poder.

Em vista destas coisas, o Espírito Santo assumiu esta realidade criada para revelar o Seu poder, assim como o Filho de Deus assumiu a carne para nos revelar aquilo que

concerne eternamente a Sua Pessoa, e isto de maneira mais acessível, pois Ele se identificou completamente conosco.

Assim como não necessitamos ver o **1Pe 1.8** Filho de Deus em Seu corpo para que nos relacionemos com Ele, não necessitamos do batismo no Espírito Santo para que o poder d'Ele opere em nós. Mas, assim como a visão do corpo do Filho de Deus eleva o ser humano a um estado de intensa felicidade, fortalecimento da fé e etc., o batismo no Espírito Santo consiste numa experiência inigualável, por meio da qual conhecemos melhor ao Deus que servimos, assim como o Seu infinito, incomunicável e inexprimível poder, se torna exprimível ao batizado.

Se vê com a criação desta realidade criada, a intensa interatividade entre as Pessoas da Trindade, que em tudo cooperam umas com as outras. Embora nada possa fazer

uma Pessoa sem que a atividade seja feita pelas Três Pessoas.

O batismo no Espírito Santo, em geral, é recebido por alguém que o busca **Lc 11.13** insistentemente, em oração, jejum e vida piedosa. Sendo muitas vezes entregue pela imposição de mãos de uma pessoa já batizada, conforme o beneplácito de Deus. Entretanto, tanto na manifestação do poder, como na entrega do poder, não existe uma regra, um padrão. O Espírito Santo faz aquilo que Ele bem entende, podendo batizar quem Ele quiser, independente de busca. **Lc 1.15**

Esta manifestação de poder difere de pessoa para pessoa, conforme a vontade do Espírito Santo, que a *“tudo realiza, distribuindo a cada um os Seus dons, conforme Lhe apraz.”* **1Co 12.11** Logo, tanto a natureza, como o nível ou força e a frequência ou

regularidade do poder são determinados pelo Espírito Santo.

É nesse mesmo sentido que se fala de porção do Espírito Santo ou no aporte de maior unção, ou seja é na verdade uma maior e / ou diferenciada manifestação do poder do Espírito Santo. **2Rs 2.9**

Este poder é manifestado conforme a vontade de Deus, mas ele fica como que atrelado ou ligado ao espírito da pessoa. Por isso a regularidade.

Podendo o batismo se manifestar por meio das mais diversas maneiras, sendo algumas os dons do Espírito (governo, assistência, mensagem de sabedoria, palavra de ciência, fé, curas, milagres, profecia, discernimento dos espíritos, línguas, interpretação de línguas), assim como, também, um discernimento audível da voz do Espírito Santo (assim como o Espírito Santo **1Co 12.4-10; 28** **At 10.19**)

não pode ser visto, Ele não pode ser ouvido. Pois aquilo que se diz ser a Sua voz é de uma natureza infinitamente transcendente às criaturas, inexprimível por qualquer linguagem criatural. Portanto, a voz do Espírito Santo, conforme nossa linguagem, decorre de uma realidade criada, manifestada pelo poder d'Ele), visões, discernimento da situação espiritual, arrebatamentos (no arrebatamento o Espírito Santo nos tira de um local e leva para outro, ou até mesmo para o céu, e isto geralmente se dá pela manifestação de seu poderio), etc.

At 16.9

At 16.16-18

At 8.39

2Co 12.2-4

Desta forma não há um padrão, ou dom específico que caracteriza uma pessoa batizada no Espírito Santo. Entretanto, conforme as diversas possibilidades, pode-se dizer que alguém batizado no Espírito Santo, em geral, manifesta dons sobrenaturais com certa frequência. Mas, não se pode criar uma

lei, pois o batismo pode se manifestar em dons ditos comuns.

Entretanto, existe algo em que as pessoas costumam se enganar. O recebimento do batismo no Espírito Santo não é o fim da busca, antes o começo. Assim, como a união ao Espírito Santo deve ser desenvolvida, o batismo no Espírito Santo também deve ser.

Por conseguinte uma pessoa batizada, mas que esmorecer na prática da vida cristã ou desobedecer a Deus, tem a força do Espírito Santo diminuída em si mesma, podendo até mesmo perde-la por completo. Mas, em geral, quando não apraz a Deus retirar permanentemente o poder, ou parte dele, em razão da desobediência, ela retorna, por completo, após a plena reconciliação.

É nesse sentido que alguns cristãos entregaram suas vidas a Cristo, mas somente depois receberam o Espírito Santo pela

At 8.14-17

At 10.44

At 19.1-6

imposição de mãos dos apóstolos. Eles receberam o batismo no Espírito Santo, embora já o possuíssem, em Sua Substância, por terem entregue suas vidas a Cristo. Logo a manifestação especial do Espírito Santo ainda não havia sido comunicada pelos apóstolos.

Uma última observação: o povo de Israel possuía o Espírito Santo, era unido ao Espírito Santo, se não fosse assim, não poderia ter sido chamado de povo de Deus. O que eles não possuíam era o batismo no Espírito Santo. Na antiga dispensação do mistério de Deus, o dom do poder do Espírito Santo era concedido a algumas pessoas específicas: reis, profetas, sacerdotes, anciãos.

Outro exemplo é quando Deus transmite a porção de Espírito que havia em Moisés aos 70 anciãos.

Is 63.10

Dt 32.12

Ez 36.27

1Sm 10.10

1Sm 16.13

2Rs 2.9

Nm 11.17, 25

Demônios em cristãos

Esta questão do poderio e da união ao Espírito Santo esclarece as nossas mentes, também, acerca da possibilidade de demônios habitarem em cristãos.

O Espírito Santo é Espírito, é verdade. Mas Sua natureza é completamente diversa e transcendente da natureza de quaisquer outros espíritos.

Um espírito maligno possui uma forma definida, e quando por algum motivo ele encontra uma brecha, por meio da qual ele pode vir a habitar em alguém, ele causa danos terríveis no espírito, por conseguinte, na alma.

O Espírito Santo não possui uma forma, não é sensível, nem perceptível, muito menos exprimível por palavras. Por isso, em razão de Sua natureza, existe a possibilidade de uma pessoa unida ao Espírito Santo ter demônios em si mesma.

Afinal, o Espírito Santo está sempre presente, seja no crente, seja no descrente. A diferença está na atividade e relacionamento do cristão com o Espírito Santo.

Entretanto, não existe esta possibilidade em uma pessoa que desenvolveu bem sua união no Espírito Santo. A não que ela regrida na fé. Com união não quero dizer conhecimento da ciência bíblica, mas verdadeiro relacionamento com Deus. Logo, a habitação de demônios em um cristão depende de uma baixa união com o Espírito Santo, e de uma nula manifestação do poderio do Espírito Santo.

Perceba que Aquele que impede a chegada do anticristo é o Espírito Santo. **2Ts 2.3-8**
Quando a fé esmorecer na Terra, e a apostasia avançar, a manifestação do Espírito Santo diminuirá, e o anticristo conseguirá surgir. Ou seja o anticristo conseguirá surgir em virtude

da parcimônia da fé verdadeira, que amainará a atividade do Espírito Santo, mas Ele continuará presente. Ou seja, em pessoas sem Deus, o Espírito Santo continua presente, mas escondendo Sua face, nem homens, nem demônios o podem perceber.

É por este motivo que vemos uma filha de Israel possuída (perceba que ela estava possuída, mas não manifestava o demônio). E, também, Judas, que teve sua vida verdadeiramente rendida a Cristo, do contrário não teria sido apóstolo, aceitou que Satã entrasse nele.

Lc 13.10-17

Lc 22.3

Do mesmo modo vemos a Glória de Deus habitando juntamente com o mal e os espíritos impuros no templo visto por Ezequiel. Até que o tempo da paciência de Deus se esgota, e Ele se retira do templo. Pois não há comunhão entre o templo de Deus e os ídolos, mas Deus por Sua misericórdia

Ez 8.4, 5

Ez 9.8

Ez 10.18

Ez 11.23

2Co 6.16

aguarda uma iniciativa para a retirada do mal.

E isto porque *“não se executa logo a sentença contra quem praticou o mal”* logo, *“o coração dos filhos dos homens está sempre voltado para a prática do mal.”* **Ec 8.11**

O apóstolo dos gentios declara que se alguém profana (grego φθείρω = arruinar, corromper, espoliar, destruir, profanar) o templo de Deus, Deus o destruirá. Ou seja, se um cristão permite a habitação de demônios em si, está sujeito a ira de Deus. Pois, não há possibilidade de comunhão entre Cristo e Beliar. **1Co 3.16, 17**

Por causa destas coisas devemos procurar eliminar as manchas de nossa carne. E quem tem dúvida de quais são as manchas da carne, senão demônios habitando em corpo humano. Pois o texto decreta: *“...purifiquemo-nos de toda mancha da carne e do espírito...”* **2Co 6.15**

“...purifiquemo-nos de toda mancha da carne e do espírito...” **2Co 7.1**

aspectos da vida espiritual dessemelhantes a vida de Cristo Jesus, ou seja são defeitos pessoais dos cristãos. Mas as manchas da carne são demônios. Pois eles fazem do corpo humano sua casa, sua habitação. Afinal, os demônios habitam no corpo, procurando destruir ou sugar a vida espiritual da pessoa. Pelo mesmo motivo se declara que *...aquele...que se entrega à fornicação, peca contra o próprio corpo.*” Pois, através da fornicação o homem se torna uma só carne com a mulher. E somente por ser iniquidade, a fornicação sujeita o cristão à influência de demônios. Mas, como o demônio habita no corpo, e homem e mulher se tornam um só corpo, os demônios transitam livremente de um para o outro no ato sexual.

1Co 6.18

Mt 19.5

O cristão somente é invulnerável para a atividade satânica enquanto obediente a Deus, e enquanto Deus o quer (pois Jó era obediente,

Jó 1.12; 2.6

mas Deus lhe tornou vulnerável). Quando o cristão peca, ele fica sujeito à influência de demônios. Mas, alguns pecados trazem os demônios para dentro dele.

O batismo com Fogo

*baseado em BROW, R.
Prepare-se para a guerra:
Fogo.*

Nos primórdios de minha fé, tive a oportunidade de conhecer um primo distante, com o qual nunca havia tido contato. Dialogamos sobre diversos assuntos, até que chegamos a um ponto que me preocupou. Posteriormente me perguntei a mim mesmo se ele era verdadeiramente um servo de Deus ou não por causa deste ponto, até que eu esqueci o assunto. A conversa, neste ponto, foi a seguinte:

- (primo) *Por estes dias Deus me disse que eu ainda não sou batizado com o Espírito Santo, mas que devo buscar, pois em breve serei.*

- (o autor) *Amém! Que Deus te ajude nesta busca.*

obs.: somente havia ouvido falar por alto do batismo no Espírito Santo.

- *Apesar disto, Deus me disse que eu tenho o Fogo d'Ele.*

- *Fogo! Mas, eu nunca ouvi falar nada sobre isso na Bíblia! O que quer dizer?*

- *Eu não sei! Eu sei que Deus disse que eu tenho o fogo d'Ele. Mas, o que significa, não sei.*

- *Entendi!*

“...Ele vos batizará...com Fogo.” **Lc 3.16**
(Mt 3.11)

O batismo com Fogo é, sob muitos aspectos, similar ao batismo no Espírito Santo. Sendo uma realidade criada por meio da qual Deus manifesta um atributo específico d'Ele. Sendo este atributo a purificação, que,

também, é manifestado pelo próprio Espírito Santo.

“...*Teu Deus Iahweh é um Fogo devorador...*” ou “...*um Fogo abrasador...*”.

Dt 4.24

Hb 12.28, 29

Quando Deus manifesta este Seu aspecto em uma criatura (não para destruí-las), o Fogo consome tudo o que é desagradável para Deus. O Fogo de Deus que eliminou vários israelitas era de natureza diferente deste do batismo. Pois aquele se expressava fisicamente, este concerne à destruição das impurezas espirituais.

Nm 11.1

Ou seja, o batismo com Fogo purifica a pessoa batizada. Se antes havia um certo nível de conforto ou tolerância para com o pecado, a partir do batismo isto se torna impossível. Pois o Fogo de Deus queimará no espírito da pessoa, até que ela tenha sido purificada, tal como a escória é retirada da prata no forno.

Pv 25.4

A medida em que o Fogo queima no espírito humano, a pessoa é convencida progressivamente de seus próprios males, que antes passavam despercebidos. Sendo não simplesmente convencida, mas ela agoniza arduamente até que todo pecado e mal tenha sido arrancado de seu ser.

Uma pessoa batizada com o Fogo, passa a lutar ardentemente, até o sangue, para desvendar seus pecados obscuros e purificar-se dos pecados patentes. É uma experiência, de fato, agonizante. A pessoa se dispõe a tudo para agradar a Deus e repudiar o pecado. Caso ela não faça isso, o Fogo arderá poderosamente nela, como em prata recalcitrante, e a agonia pela qual ela passará será inigualável. Pode até ocorrer de alguns, não aguentando a dor, se afastarem dos caminhos de Deus para tentar encontrar alívio. Para estes, torno patente a convicção

de Denisa, uma jovem mártir de dezesseis anos, do século terceiro:

"Oh, infeliz, para que comprar um momento de alívio à custa de uma eternidade de miséria!"

(John Fox)

Este é o Fogo que Cristo declarou que veio para acendê-lo, e que ansiava para que já estivesse aceso. **Lc 12.49**

Os cristãos devem ser o sal da Terra, procurando tornar as pessoas ofertas agradáveis ao paladar de Deus. Entretanto, o salgamento vem pelo Fogo. **Mt 5.13**
Mc 9.49

Pela mesma razão Isaías declara que para se habitar nas alturas, junto ao Fogo Devorador, deve-se ter uma conduta santa:

“...Quem dentre nós poderá permanecer junto ao Fogo Devorador? Quem dentre nós poderá manter-se junto aos braseiros eternos? Aquele que pratica a justiça e fala o que é reto, que despreza o ganho explorador, que se recusa a aceitar o suborno, que

tapa os ouvidos para não falar em crimes de sangue, que fecha os olhos para não ver o mal, este habitará nas alturas, os rochedos inacessíveis serão seu refúgio. O pão de que necessita lhe será dado, e a água para a subsistência lhe será assegurada.”

(Is 33.14-16)

Isto não quer dizer que uma pessoa não batizada com o Fogo não possa purificar-se. Mas, constitui-se em uma espécie de ferramenta de Deus para aperfeiçoar e acelerar a purificação.

Em vista destas coisas, caso alguém deseje se tornar mais puro, agradável a Deus, uma alternativa é clamar, jejuar, suplicar insistentemente pelo batismo com Fogo. Isto *“se alguém quiser...”*.

Mc 8.34

Entretanto, a purificação de um homem pode decorrer tanto do batismo com Fogo, como das provações desta vida, ou até mesmo por iniciativa própria. Quando a purificação é

levada a termo com perseverança se alcança a perfeição.

Por isto declara Pedro: “...*não vos alarmeis com o incêndio que lavra entre vós, para a vossa provação, como se algo de estranho vos acontecesse.*”. Pois as **1Pe 4.12**
provações, embora pareçam motivo de **Hb 12.7**
tristeza, redundam em correção, em purificação, caso haja perseverança no duro embate.

Purificação, santificação não implica simplesmente em abandono do pecado. Antes, tem, também, como consequência uma imitação maior da conduta de Cristo em si mesmo. Logo, santificação é o processo pelo qual o homem avança em santidade, para se tornar santo, como Santo é Jesus Cristo. **1Jo 2.6**
1Pe 1.16

Desta forma, aquelas pessoas que entregarem suas vidas a Cristo, tendo abandonado seus pecados (pois o salário do **Rm 6.23**

pecado é a morte, e pecadores não serão salvos. Pois somente os puros podem ver a Deus, afinal a santificação é essencial, “*sem a qual ninguém verá o Senhor*”), mas que servirem a Deus com displicência, tendo suas obras mal feitas, serão salvas, de fato. Mas, suas obras serão reputadas como nada, logo sua recompensa será menor e sua ressurreição não será tão bem-aventurada quanto a ressurreição dos diligentes. Este tipo de cristãos, irresponsáveis, não zelaram pela purificação no tempo devido, por isso não serviram a Deus como deveriam. Desta forma, como não passaram pelo Fogo estando na Terra, seja pelo batismo, seja perseverando nas provações, deveram passar pelo Fogo posteriormente, sendo salvos como que através do Fogo.

Ap 22.15

Mt 5.8

Hb 12.14

1Co 3.10-15

Ap 22.12

Hb 11.35

Não sei como será este processo. Mas, imagino que seja muito melhor ser purificado

agora, aqui na Terra, do que posteriormente, talvez, instantes antes da almejada vida eterna.

Entretanto, para aqueles que não rejeitarem a disciplina do Senhor Deus, e se deixarem purificar, retirando tudo de mal de si mesmos, estes poderão habitar em paz com os braseiros eternos, sem que haja mais nada a queimar, pois são puros. Desta forma, serão como a sarça ardente: árvore (cristão) visitada pelo Fogo Devorador de Deus, mas que não queima, pois é pura, e não há mais nada a ser queimado. Êx 3.2

Mas, para os desobedientes, a Palavra santa já lhes determina o destino:

“...quando se revelar o Senhor Jesus, vindo do Céu, com os anjos do Seu poder, no meio de uma chama ardente, para vingar-se daqueles que não conhecem a Deus, e que não obedecem ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus. O castigo deles será a ruína eterna, 2Ts 1.7-9

*longe da face do Senhor e do esplendor da Sua
majestade.”*

O FILHO

Geração filial

O Filho é o descendente natural e eterno do Pai, logo, por ser eternamente descendente, Ele é, foi e sempre haverá de ser eternamente existente no Pai. Assim como o Pai é eternamente existente na Substância, o Filho é eternamente existente no Pai. Portanto, os três são co-iguais, consubstanciais, co-eternos. Afinal, Pai e Filho são a própria Substância, assim como a Substância, também, é o Pai e o Filho.

Pv 30.4

Jo 14.10

Rm 16.25-27

1Co 2.7

Hb 1.6

Is 42.8

Desta forma, o Mistério de Deus, escondido no Pai, o Filho, foi revelado, a tempo oportuno, na eternidade, aos anjos, quando de Sua introdução ou geração nas regiões celestes. Embora, Ele já estivesse lá, no Pai. Perceba que neste momento a ordem de Deus é que Ele seja adorado, mas Deus não dá Sua glória a outrem, e nem aceita que

outro, a não ser Ele mesmo, receba adoração, seja pelos anjos, seja pelos homens. Logo, o Filho de Deus é naturalmente o próprio Deus.

Mt 4.10

Ap 19.10

Esta revelação e introdução do Filho no mundo espiritual é a Sua geração, ou seja, a caracterização do Pai. Este processo é chamado de Geração filial.

Pv 8.22-31

Hb 1.3

O fato de o Pai ter gerado o Filho não significa que o Filho não esteja mais n'Ele. Pois o Pai é o Filho, e o Filho é o Pai; logo tudo aquilo que é próprio do Filho continua presente eternamente no Pai, pois é também próprio do Pai.

Jo 14.7

O pai humano é anterior ao filho, isto não se aplica à Trindade. Pois na Trindade Pai, Filho e Espírito Santo são eternamente co-existentes na Substância Divina.

Hb 13.8

O Filho de Deus é gerado, nascido, revelado, manifestado, mostrado, saindo do seio do Pai. Tendo Sua descendência eterna

Jo 1.18

no Ser de Deus Pai, que é a Substância Divina. Pois, sai do seio do Pai, ou seja, do Ser do Pai.

O Filho de Deus nasce da Substância Divina, pois Ela é o Ser do Pai, logo Ele é também esta mesma Substância, portanto um com o Pai, e um com a Substância.

Jo 10.30

Rm 8.9, 10

Assim, o Espírito Santo é a Substância de Deus; o Pai, a Subsistência da Substância ou Subsistência principiatória; e o Filho, a Subsistência da Subsistência ou Subsistência gerada. Mas, como toda a Substância é o Pai e está caracterizada no Pai e todo o Pai é caracterizado no Filho, fica claro que tanto o Pai, como o Filho são Subsistências da Substância.

Sendo o Filho Subsistência da Subsistência, Ele é obviamente Deus Verdadeiro. Mas, em razão de ser o Pai expresso, podemos dizer que Ele é Deus de

Deus, Luz de Luz, Deus Verdadeiro de Deus Verdadeiro. Logo, é a caracterização do Pai, o Resplendor da glória do Pai, sendo o Filho a forma e a divindade do Pai. **Hb 1.3**

A diferença de terminologia entre a Geração filial e a Revelação específica é que nesta a Substância Divina caracteriza o que Ela é em toda parte, no Pai, de maneira específica e localizada. E naquela o Pai caracterizado, ou seja, o Filho, manifesta aquilo que faz parte d'Ele mesmo, em Sua personalidade ou Subsistência, que está em toda parte na Substância, mas localizada enquanto caracterizada. Ou seja, na Revelação específica o Espírito Santo caracteriza sua invisibilidade e infinitude no Pai, e na Geração filial o Filho sai (por isso geração) do Pai, para manifestar o Pai de maneira diferente daquela pela qual o próprio Pai se manifesta.

Interatividade entre o Pai e o Filho

A interação e unidade entre o Pai e o Filho é tão perfeita que a atuação do Filho é d' Aquela de quem possui o Ser ou a Vida, isto é, do Pai, de modo que o Filho somente faz o que o Pai faz. Não que a ação seja realizada propriamente pela Subsistência paterna, mas sendo o Filho eternamente um com o Pai, o Pai faz por meio do Filho e o Filho realiza os decretos do Pai, que são, também, os decretos do Filho.

Jo 10.30

Jo 5.26

Jo 5.19

Jo 1.3

Cl 1.16

O Pai faz todas as coisas por meio do Filho, no Espírito Santo.

Desta forma, a visão que o Filho tem do Pai, não é similar à visão que os anjos tem da face do Pai, mas é um pleno conhecimento e entendimento daquilo que o Pai é, e daquilo que Ele quer. Afinal o Ser do Pai é o próprio Ser do Filho. E tendo Ele o mesmo Espírito do Pai, Ele conhece as profundezas do Pai.

Jo 8.38

Mt 18.10

Rm 8.9

1Co 2.11

Por esta causa, o Filho é dito o Intérprete do Pai, pois conhece plenamente a Sua vontade e a leva a termo. E por levá-la a termo é dito o Artesão ou Mestre de obras do Pai. E levando a vontade do Pai a termo, o Filho está atuando, agindo, e por este motivo é chamado de Verbo de Deus, ou seja, o Filho é a ação de Deus Pai, Aquele por meio do qual aprovou a Deus fazer todas as coisas. Por conseguinte, o Filho é o Amém, o Assim Seja de Deus, o cumprimento de Sua determinação, o fiat (faça-se, haja) criador, a atividade de Deus Pai.

Pv 8.30

Jo 1.1

Ap 19.13

2Co 1.20

Ap 3.14

Desta forma, o Verbo de Deus é ativo e criador, sendo Ele mesmo a vontade do Pai e a execução desta vontade. O que queira por Sua vontade é prontamente feito e terminado pelo Verbo. Basta Ele querer e a coisa está feita. Assim, não é possível que as coisas se façam sem o Verbo.

Jo 1.3

E se o Filho criou a tudo, Ele não foi criado, pois do contrário não teria se criado a Si mesmo, e a Escritura teria falhado. Logo, o Filho é eterno e por quem tudo existe. **1Co 8.6**

Em face de todas estas coisas, se diz do Filho o mesmo que se diz do Pai, exceto o ser Pai do Pai. **Ef 1.3**

Unidade absoluta entre o Pai e o Filho

Penso ser um exemplo surpreendente e maravilhoso da unidade entre o Pai e o Filho, a questão do trono de Deus, no Céu.

No Céu existe somente um trono de Glória, sobre o qual Deus se assenta. Afirmando as Escrituras que neste trono se assenta Deus Pai, mas também o Filho de Deus. Doravante, o trono é de Deus Pai e do Filho de Deus. Logo, o Filho está sentado junto com o Pai em Seu trono. Sendo que os cristãos fiéis somente se assentam neste trono **Ap 4.2**
Ap 4.2
Ap 7.17
Ap 22.1, 3
Ap 3.21

representados em Cristo, e não metafisicamente.

Pelo fato do Pai e do Filho estarem juntos, e, por vezes, ao mesmo tempo, em Suas diferentes pessoalidades, ao mesmo tempo, podemos conjeturar algumas coisas.

Talvez, quando a Pessoa do Filho se assente no trono no qual já está a Pessoa de Deus Pai, o Filho retorne para o seio do Pai, de modo que já não se veêm Dois, mas um só, no Céu. Assim, aquilo que é próprio do Pai, a Sua caracterização, a Pessoa que Lhe revela, retorna para Si, demonstrando a unidade absoluta entre os Dois, perfazendo, eles, uma unidade de forma, no Pai, do qual saiu o Filho.

Este processo não ocorre com o Filho em Seu corpo, mas com o Filho, em Sua Substância. Pois, sendo o corpo uma substância diferente do Espírito Santo, ele não é passível de tornar-se a Substância Divina.

Jo 1.18

Hb 1.3

Mt 11.27

Jo 10.30

Ez 1.26

Dt 6.4

Entretanto, isto não quer dizer que quando Pai e Filho não estão assentados metafisicamente, juntos em Seu trono, que o Filho deixa de estar presente no seio do Pai. Pois, o Filho é eternamente existente no âmago de Deus Pai, até mesmo antes de ser caracterizado. Portanto, o mistério de Deus, o Seu Filho, esteve sempre escondido em Seu seio. Logo sempiterno.

Jo 14.11

Rm 16.25

Talvez, seja neste sentido que fale o Filho de assentar-se em Seu trono de Glória, afinal a Glória do Pai é a Glória do Filho.

Mt 19.28

Jo 17.5

Entretanto, quando o Filho se assenta no trono do Pai, perfazendo uma unidade de forma com Deus Pai, Ele não deixa de estar presente no Filho do Homem, pois o Verbo é onipresente, no Espírito Santo.

O FILHO DE DEUS, COMO SERVO

Encarnação

Deus escolheu tornar-se participante efetivo de Sua criação, compartilhando da mesma substância que constitui o ser dos homens. Logo, Ele se envolveu com a criação de maneira mais acessível à humanidade.

1Tm 3.16

E tal participação se efetivou pela atividade direta do Espírito Santo, criando um corpo humano, no seio de uma virgem.

Lc 1.35

Aarão, como tipo de Jesus Cristo, não nasceu sumo sacerdote, entretanto no tempo do beneplácito de Deus, ele tomou as vestes sacerdotais, assumindo o cargo que já lhe era outrora preordenado. O Filho de Deus é desde sempre Deus, mas quando aprouve a Deus, Ele tomou as vestiduras da carne, para assumir Seu papel de mediador, como Sumo Sacerdote por excelência. Logo, o Filho de Deus, eternamente subsistente na Substância

Êx 4.14

Lv 8.12

1Tm 2.5

Hb 2.17

Divina, assume, em Seu corpo, o nome de Jesus e o título de Cristo, por consequência: Jesus Cristo.

Lc 1.31
Mt 1.16
Mc 1.1

Jesus, עושי, Yeshuwa, significa Iahweh salva. Perceba que há uma íntima ligação entre o nome de Jesus e o tetragrama divino:

עושי
הוהי

Duas das quatro letras dos dois nomes são efetivamente as mesmas, assim como possuem o mesmo posicionamento. Jesus é Iahweh feito homem, para nos salvar de nossos pecados.

Mt 1.21

Cristo, המשיח, Hammashíahh, significa o Ungido. Cristo detém este título pois Ele é Aquele que detém a Unção que vem do Santo, o Espírito Santo, como algo próprio a Si mesmo, ou seja Ele é o próprio Espírito, logo o pode conceder. Diferente daqueles que

1Jo 2.20
Rm 8.9, 10
Jo 20.22

prefiguraram a Cristo, que apenas recebiam o Espírito Santo. É pelo fato de Cristo ser o detentor do Espírito Santo que Sua voz é *“como o estrondo de águas torrenciais.”* **Ap 1.15**

Lembrando que a água é representação e símbolo do Espírito Santo. **Ap 22.1**

Criado no tempo para surgir entre os homens, Jesus Cristo é o Filho de Deus **1Jo 4.2** encarnado. O que estava no Filho sem o tempo, foi manifestado na criatura, temporalmente. Deste modo Ele, o Filho teve de receber, como homem, aquilo que já lhe era propriedade desde sempre, em Sua Subsistência. Exemplo disto é o Nome do Pai. **Fp 2.9** O Filho de Deus tem o Nome Divino como algo próprio a Si mesmo. Mas, em Seu corpo **Hb 1.4** físico, como o homem Jesus Cristo, Ele teve de recebê-lo. Logo, tendo recebido, na carne, Ele não se converteu na Substância de Deus, pois Seu Ser é inalcançável pelas criaturas. O

Filho de Deus constitui-se na própria Substância, mas como homem é uma substância diferente d'Ela.

Mas, Ele não recebeu o Nome Divino como recebem as demais criaturas. Pois o corpo do Filho de Deus foi criado de modo que revela-se o máximo possível, em sua substância, aquilo que concerne ao Filho de Deus.

Unidade de Pessoa

Tendo sido o corpo do Filho de Deus forjado de maneira direta e especial pelo Espírito Santo (quando comparado à formação das criaturas), Seu corpo foi constituído de tal modo que fosse santificado e unido eternamente à Pessoa do Filho de Deus.

Lc 1.35
SI 139.13

Por esta intervenção especial na criação do corpo do Filho, o traducionismo (geração de um espírito humano pelos espíritos paternos) do pecado de Adão, através do espírito foi quebrado. Por isso Ele foi gerado sem pecados, mas capacitado a carregar o pecado de todos, sem contudo se macular com eles.

Em face desta união, não se pode dizer que o Filho de Deus veio a um homem, antes Ele se tornou um homem. Por isso, ainda que a carne, obviamente, seja criação, ela se converteu no corpo de Deus. Logo, não adoramos a criatura alguma, nem a nenhum homem comum, mas, sim, o Filho natural de Deus, feito homem. Por isso, declara a Escritura que Deus adquiriu a Igreja para Si, com Seu próprio sangue.

At 20.28

Por conseguinte, fica óbvio que a substância do corpo do Filho de Deus é

substância de homem. Assim, o Filho de Deus, dotado da Substância Divina, uniu-se à uma substância de homem. Portanto, Jesus Cristo possui duas substâncias, uma como homem, outra como Deus. Por isso, Ele nasce da virgem em carne, mas possui toda a plenitude da divindade. Não houve conversão da Deidade em carne, mas assunção da humanidade em Deus, pela unidade de Pessoa entre Deus e homem.

1Tm 2.5

Cl 2.9

Em razão da perfeita unidade estabelecida pelo Espírito Santo, não são dois (por haver duas substâncias), mas um só: Jesus Cristo, o homem que é Deus.

Sendo tal unidade, de Pessoa, não de Substância, plena entre a humanidade e a Subsistência Filial, que é a própria Substância, o reconhecemos como Deus, ainda em Sua estadia terrena, desde Sua mais tenra idade. Assim como corpo e espírito,

Mt 1.23

diferentes por suas substâncias, perfazem uma unidade, a alma, Deus e homem perfazem uma unidade perfeita de Pessoa: Jesus Cristo.

Jesus Cristo, Deus e homem, um só, não por se terem confundido as substâncias. Pois, no fato de assumir a condição humana não há conversão ou mudança de condição: nem a Divindade modifica-se ao tornar-se criatura, nem a criatura ao tornar-se divindade, deixa de ser criatura. A carne não ascendeu à condição de Deus por alteração de sua substância, mas pela unidade de pessoa que ela constitui com o Filho de Deus. Desta forma há um elo com o corpo, não aparente, mas real.

Condição Divina do Filho de Deus

Apesar da unidade, Jesus Cristo, Deus e homem, é como homem, na substância corpórea, mas diferente que o Filho, na

Substância Divina. Assim como a carne em relação ao espírito: apesar da unidade, na alma, é maior a diferença, na substância, entre a carne e o espírito de um só homem, do que entre dois espíritos distintos.

O Filho natural de Deus está unido ao Seu corpo, mas não encerrado nele. Pois mesmo estando num corpo, igualmente dá vida ao universo, sustentando todas as coisas pela palavra de Seu poder. Afinal, o Filho, na Substância Divina, não pode ser contido por nada, antes contém todas as coisas. E continuando eternamente subsistente na Substância Divina, pode-se dizer que Ele enviou-se a Si mesmo, junto com o Pai e o Espírito Santo, para se tornar Filho do Homem.

Hb 1.3

Sendo Deus teve um corpo que utilizara como Seu. Fazendo as obras próprias do Filho por meio do corpo. Entretanto, ainda que o

corpo estivesse sujeito à mutabilidade, fraqueza e padecimento, o Filho permanece imutável em Si mesmo.

O Espírito de Cristo

O Filho se fez plenamente homem: corpo, alma e espírito. O corpo foi ao qual Ele se uniu e a alma deriva da união entre corpo e espírito. E o Seu Espírito não pode ser outro, senão o próprio Espírito Santo, na personalidade própria da Subsistência do Filho de Deus.

1Ts 5.23

1Co 12.4

Daí decorre a unidade de Pessoa em Jesus Cristo: ter Ele como Seu Espírito pessoal, o Espírito do Filho de Deus. Obviamente, para que o Espírito do Filho de Deus se torna-se uma unidade com um corpo físico, Ele teve de manifestar-se de maneira diferenciada, misteriosa e oculta ao nosso entendimento.

Rm 8.9

Menoridade de Cristo

Como homem, o Filho está sujeito àquele que tudo lhe submeteu, como Deus, Ele é igual ao Pai. Assim, como sacerdote, Ele roga por nós, como Deus Ele responde.

1Co 15.27

Rm 8.34

Hb 7.25

↓

Jo 14.14

O Filho de Deus é co-igual, na Substância Divina, ao Pai e ao Espírito Santo, mas diferente d'Eles no corpo físico. E por ser diferente no corpo, é pois o Filho de Deus, na criatura, menor que o Pai e o Espírito Santo, assim como a Ele mesmo. Por isso, quando se diz que o Filho é menor que o Pai, Ele de fato o é, mas somente na criatura, não na Substância Divina.

Jo 14.28

A ascensão impreterível de Cristo

O homem Cristo Jesus deveria, necessariamente, ascender aos céus e desaparecer da vista dos homens. Sem que tal operação fosse realizada, o Espírito Santo não

poderia ser derramado ou enviado, em outro termo, sensibilizado aos homens. **Jo 16.7**

E isto para que os homens não julgassem que o Filho de Deus era apenas aquilo que eles viam, fazendo distinção entre o Filho e a Substância Divina. Antes, Ele deveria desaparecer, para que ficasse claro que o Espírito Santo que se manifestaria é o próprio Filho de Deus, em Sua Substância.

A ignorância de Cristo

Jesus Cristo é plenamente Deus e plenamente homem. Logo, como Deus Ele é onisciente, como homem limitado. Embora pela unidade de Pessoa, a onisciência seja comunicada à carne. Mas, se levarmos em consideração as duas substâncias em separados, tal premissa pode ser considerada.

Por isso, Cristo ignorava, na qualidade de homem, aquilo que Ele desconhecia **Mc 13.32**

simplesmente por Sua natureza humana. Mas podia manifestar, como Deus, fosse revestido da condição humana, fosse no Espírito Santo, aquilo que outrora Ele negou aos discípulos.

Aparições de Iahweh no AT

O Filho e o Espírito Santo se manifestaram através de criaturas, sendo que eu desconheço uma manifestação criatural do Pai.

As aparições de Iahweh no Antigo Testamento como um ser humano, são manifestações da caracterização do Pai, do Filho de Deus. Sendo que estas aparições do Filho anteriores à Sua geração no seio da virgem, se processaram, provavelmente, de duas maneiras distintas. Em uma maneira elas se assemelham àquelas aparições concernentes ao Espírito Santo. Ou seja, Ele

Gn 16.7-3

Gn 18.1

Gn 32.25-31

Jz 13.18-22

assumiu um corpo, formado por Deus, corpo que o simbolizou e representou. Mas tal corpo não estava unido eternamente à Sua Pessoa. Logo, nestes casos, Ele não se tornou um homem, mas veio a um homem. Nestes casos, se vê Iahweh como um homem natural.

Gn 18.1, 2

Js 5.13-15

Já na outra maneira, o Filho de Deus, aparece a alguns em Sua forma própria, como Subsistência da Subsistência paterna. Nestas situações se vê Iahweh como transcendente à natureza humana.

Gn 3.8

Gn 4.16

Jz 13.6

↓

1Pe 3.20

Julgamento

Todo o julgamento foi confiado ao Filho. Mas, Ele não julga pela força da natureza humana, e sim pelo poder da Substância Divina. Entretanto a perfeita unidade de Pessoa entre Deus e homem, faz com que o julgamento proferido pelo Filho,

Jo 5.22

no Pai, seja também proferido pelo Filho, no homem. Desta forma, o Filho de Deus, não recebe o poder de julgamento, pois o tem com o Pai. Mas, como Filho do Homem, Ele teve de recebê-lo.

Mas como as ações e palavras do Filho provêm do Pai, tudo o que o Filho faz é o Pai a fazer, pois Ele é o Pai se caracterizando. Assim, pode-se dizer que quem julga é o Pai, pelo Filho. Logo, a operação é realizada pela Subsistência filial, mas por ser gerada pela Subsistência paterna, toda a Sua atividade deriva do Pai. Por conseguinte, se vê que fica impossível desvincular as operações de uma Pessoa da outra.

Entrega do Reino ao Pai

O Filho de Deus encarnou-se como Filho do Homem, recebendo em Sua condição

aperfeiçoada, o Jesus de Glória, o poder de
submeter a Si todas as coisas, pela força da
Subsistência filial, que é uma com Jesus
Cristo.

Tg 2.1

Fp 3.21

E Ele, o homem Jesus Cristo, avança
neste processo de submetimento por meio da
Igreja, que é o Seu corpo. Ou seja, Jesus como
Cabeça direciona, conduz, aviva, inspira a
obra, levando-a a termo pelo Seu corpo.
Sendo Cristo Jesus o governante absoluto de
Seu Reino e corpo, a Igreja. Assim o Reino do
Filho é a Igreja na Terra, governada pelo
Filho, em Sua substância de homem. E o
Reino do Pai engloba os santos e os seres
celestes, governado pela Subsistência do Pai,
assim como pelo Filho, no Pai.

Ef 1.22, 23

Após o termo do processo de
submetimento, o Filho de Deus, em Sua
condição humana, submeter-se-á ao Pai,
entregando-lhe o Seu Reino. Logo, como

1Co 15.26-28

Filho do Homem Ele entrega o Reino, como Filho de Deus Ele, também, o recebe, no Pai.

Neste momento, da entrega do Reino ao Pai, não haverá uma transformação da substância humana em Substância Divina, o que não é possível, mas uma transmissão de governo imediato. A partir de então, a mediação do Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, não será mais necessária, pois Ele ter-nos-á transformado à semelhança de Seu corpo glorificado, nos dando pleno acesso ao Pai.

Jo 16.26, 27

Desta forma, Deus não mais governará por meio da criatura, Jesus Cristo homem, mas o Pai, Subsistência da Substância governará de maneira imediata. Por isso, se diz que Deus será tudo em todos, pois a criatura que se uniu eternamente à Pessoa do Filho, entregará tudo ao Pai.

Mas, isto não significa que Jesus não mais governará, antes Ele estará plenamente

vivo em nós, governando juntamente conosco, pois somos co-herdeiros com Ele.

Rm 8.17
Ap 20.4

Ausência de bondade

Os Evangelhos insistem expressamente na bondade exclusiva de Deus, e nos mostram Jesus afirmando que Ele não é Bom. E, de fato, as coisas são assim.

Mt 19.17
Mc 10.18
Lc 18.19

Pois a bondade, a perfeição metafísica, é um atributo exclusivo da Substância Divina, e uma criatura, por mais santificada que seja, não pode participar dela. Portanto, a bondade se consigna como um atributo incomunicável de Deus.

Desta maneira, o Filho de Deus em Seu corpo (o homem Jesus Cristo) não possui a bondade, pois a criatura não pode alcançá-la. Mas, o Filho de Deus, em Sua Substância, tem a bondade como algo exclusivo de Si mesmo.

De modo que até mesmo o corpo do Filho, feito pelo Espírito Santo, para revelar aquilo que é o Filho de Deus, não pode ser dito ‘bom’. E se o corpo do Filho não é bom, como alguma outra coisa seria, além de Deus, em Sua Substância. **Lc 1.35**

O jovem rico Lhe proclama ‘Bom Mestre’ pois Ele via a perfeição d’Aquele a quem chamavam de Mestre. De fato, Ele foi perfeito segundo a humanidade, pois não pecou, e manifestou perfeitamente os caminhos de Deus para o homem. Mas, nem mesmo Sua perfeição humana pode alcançar Sua perfeição metafísica. **Lc 18.18**

Em razão destas coisas Ele diz, segundo Sua humanidade: *“Por que me chamas Bom, o Bom é um só.”* Jesus Cristo, Deus e homem, Bom, na Substância Divina, mas com ausência de bondade na carne. **Hb 7.28** **Lc 18.19**

Não foi a toa que Jesus tornou-se a Pedra de tropeço dos judeus, tão zelosos por Deus. Os israelitas, detentores dos oráculos de Deus, das promessas, das alianças, dos patriarcas, não conseguiram conciliar em suas mentes o paradoxo existente em Jesus Cristo: o Deus inatingível que se tornou atingível, como homem.

Rm 10.2

Rm 9.4

Terceira pessoa do singular

Duas substâncias em um só: Jesus Cristo, homem e Deus. Esta dicotomia existente em Cristo, conforme visto, fez tropeçar os judeus. Mas, também permitiu a Cristo falar de Si mesmo de maneira diferenciada dos demais homens.

Pois, por vezes se observa Jesus Cristo falando de Si mesmo na terceira pessoa do singular (Ele), como se falasse de outro que não fosse Ele mesmo.

Mc 14.41

Lc 24.46

Se encontra este aparente paradoxo nas páginas das Escrituras, pois é o Filho de Deus falando do Filho do Homem, ou seja:

Deus fala de Sua obra como homem.

Afinal, o corpo do Filho não consegue, e nem pode alcançar a bondade da Substância Divina, pois não deixa de ser criatura. Por isso, a Pessoa do Filho de Deus, presente no homem fala de Seu corpo, algumas vezes, como algo distinto de Si mesmo.

Pela mesma razão se verifica, o Filho falando em alguns momentos como homem, noutros como Deus.

Jo 14.28

Jo 14.7-11

RESUMO DA DOCTRINA TRINITÁRIA

O Pai, o Filho de Deus e o Espírito Santo constituem o único e verdadeiro Deus.

Sendo que os Três, embora um só, consistem em diferentes Pessoas (por isso se diz Três), mas inseparáveis, pela unidade de uma Substância indivisível, infinita e pessoal.

Esta Pessoa da Substância Divina é o Espírito Santo.

O Espírito Santo caracterizou-se no Pai, de modo que Deus Pai revela tudo o que é o Espírito Santo de modo diverso do próprio Espírito Santo, e justamente por isso é uma Pessoa diferente do Espírito Santo.

Já o Pai caracterizou-se no Filho de Deus, de modo que o Filho de Deus revela tudo o que o Pai é de modo diverso do próprio Pai, e justamente por isso é uma Pessoa diferente do Pai, logo, também, do Espírito Santo.

Malgrado, apesar das diferenças interpessoais, se vê que Pai e Filho são a própria Substância Divina caracterizada, portanto constituem-se na própria Substância. Deste fator decorre a unidade absoluta da Trindade. Três que são um só.

Portanto, embora se possa ver diferentes personalidades, presenças e atividades entre as Três Pessoas, a existência é uma só. Logo, nem mesmo os três fatores básicos de diferenciação (personalidade, presença e atividade) podem ser desvinculados das outras Pessoas. Pois tudo aquilo que é e faz uma Pessoa, a outra é e faz, pela Substância Divina.

O Pai e o Filho, por serem caracterizações do Espírito Santo, são eternamente residentes ou subsistentes no Espírito Santo. Portanto, são onipresentes no Espírito Santo. Mas, nem por isso manifestam as presenças próprias de Suas Pessoas em toda parte, mas somente aonde e quando Eles querem.

Sendo o Pai e o Filho eternamente residentes no Espírito Santo, Eles são, junto com o Espírito Santo, sempiternos. Pois, a existência d'Eles não se determina por Suas respectivas caracterizações, pois sempre existiram no Espírito Santo.

TERMINOLOGIA

Atividades: operações, ações, atividades clássicas de determinada Pessoa da Trindade.

Atributo de Deus: qualidades ou faculdades próprias da Deidade única, sendo estas referentes à Sua existência, presença, Pessoa ou atividade. São coisas próprias de Deus, mas algumas, aprouve a Deus, comunicar ou manifestar através de Suas criaturas.

Batismo no Espírito Santo: constitui-se em imersão no poder sensível do Espírito Santo, que assume uma espécie de realidade criada, para manifestar aos homens Seu poder inescrutável.

Batismo no Fogo: constitui-se em imersão no Fogo purificador do Espírito Santo, que busca purificar a pessoa batizada de seus males. Este Fogo se constitui em uma realidade criada assumida pelo Espírito Santo, para manifestar sensivelmente a purificação

eternamente existente no Espírito Santo, mas inalcançável pelas criaturas.

Caracterização: processo por meio do qual uma Pessoa da Trindade manifesta, revela, expressa, caracteriza tudo aquilo que concerne eternamente a Si mesma, em outra Pessoa da Trindade.

Consustancial: ser dotado da mesma substância que outro, logo não constituem dois seres, mas um só.

Deidade: terminologia de aplicação similar à expressão Deus, ou até mesmo divindade.

Deus de Deus: ver Subsistência da Subsistência.

Deus Verdadeiro: único detentor daquilo que caracteriza a divindade única, a Substância Divina.

Economia operacional: separação ou organização de atividades ou operações entre às Pessoas da Trindade. De modo que é uma determinada Pessoa que realiza uma certa operação. Entretanto, isto não desvincula a operação das outras Pessoas. Pois as

Pessoas da Trindade constituem uma unidade plena e perfeita entre si.

Espírito Santo: é a Substância Divina, o Ser de Deus, ilimitado e insensível, portanto transcendente às criaturas.

Essência: ver Substância.

Existência: o Ser de Deus, eterno e uno na Substância Divina.

Geração filial: processo de caracterização do Pai, no Filho.

Hipóstases: ver Subsistências. Vem do grego ὑποστασις = expressão traduzida por alguns léxicos como substância, essência. Entretanto, conforme defendido por João Calvino, este termo não significa substância, mas subsistência. Pois, **Hb 1.3** diz que o Filho é a caracterização da Hipóstase do Pai. Logo, esta passagem nos declara que o Filho caracteriza aquilo que o Pai é em Sua Pessoa. Desta maneira trata, de

forma indireta, da geração sempiterna do Filho pelo Pai. Sendo o Filho natural de Deus Pai, o próprio Pai revelado ou caracterizado. E é por isso que se diz que o Filho é o próprio Pai (**Jo 14.6-11**).

Hoje eterno: tempo habitado por Deus. É um tempo imutável, sem passado ou futuro, antes é sempre presente. Logo, o hoje é sempre existente. Desta forma, pode-se dizer que nem sequer seja tempo, ao menos não da maneira como o conhecemos.

Iahweh: possível interpretação do tetragrama divino (YHWH), sendo este o nome de Deus revelado ao povo judeu no AT. Estando intimamente ligado ao verbo hebraico traduzido como ‘ser’, ou até mesmo ‘vir a ser’, ‘tornar-se’. Por isso se relaciona, também com a expressão Eu Sou o que Eu Sou, estabelecida pelo próprio Deus. Sua fonética original foi esquecida ao longo dos séculos pelo povo judeu.

Natureza: ver Substância.

Pessoas: são as caracterizações (Pai e Filho) da Substância Divina, com presença, pessoalidade e atividades próprias, assim como a própria Substância (Espírito Santo). Não se deve confundi-las entre si, mas constituem uma unidade, pelo compartilhamento de uma só Substância.

Pessoalidades: diferenças de caracterização existentes entre as três Pessoas da Trindade.

Presença: manifestação característica de alguma das Pessoas da Trindade.

Propriedades: ver Subsistências.

Realidades criadas: coisas criadas por Deus, para que uma das Pessoas da Trindade as assumam para expressar algo de Si, de maneira mais clara aos homens.

Revelação específica: é a caracterização do Espírito Santo, que é Deus Pai. Específica, pois Deus

Pai é a única revelação da Substância Divina que caracteriza todo o Ser da própria Substância.

Sempiternidade: sem princípio, nem fim.

Símbolos: coisas físicas e conhecidas dos homens, que quando utilizadas simbolizam uma atividade espiritual das Pessoas da Trindade.

Subsistências: são as caracterizações da Substância Divina, que sendo a Substância caracterizada, se constituem, por inferência lógica, na própria Substância.

Subsistência da Subsistência: caracterização da Subsistência Principiatória, o Filho.

Subsistência da Substância: caracterização da Substância Divina.

Subsistências Divinas: são caracterizações da Substância Divina, ou seja, Deus revelando ou caracterizando aquilo que Ele é.

Subsistência Gerada: Deus Filho, gerado no Ser de Deus Pai, logo em Sua Substância, portanto dotado desta mesma Substância.

Subsistência Principiatória: Deus Pai, o princípio da caracterização da Substância de Deus, assim como é o princípio do Filho.

Substância: aquilo que é próprio de algo, ou seja, é o próprio ser desse algo.

Substância Divina: é aquilo que faz Deus ser quem Ele é, aquilo que somente Ele possui, sendo o Seu próprio Ser.

REFERENCIAL BÍBLICO TRINITÁRIO DO NOVO TESTAMENTO

Deus¹

- ▶ adoração exclusiva: **Mt** 4.10
- ▶ Criador: **Mt** 3.9; 19.4; **Mc** 10.6; 13.19
- ▶ decretos de Deus: **Mt** 19.6; **Mc** 10.9
- ▶ habitante do Templo: **Mt** 23.21
- ▶ o único Bom: **Mt** 19.17²
- ▶ o único Salvador: **Mt** 19.25, 26; **Mc** 10.27
- ▶ predestinador: **Mc** 13.20
- ▶ preordenamento absoluto³: **Mt** 10.30; 13.11
- ▶ sustentador universal: **Mt** 6.30
- ▶ trono de Deus: **Mt** 23.22
- ▶ único Iahweh: **Mc** 12.29, 32

Deus Pai

- ▶ aparição na Terra: **Mt** 17.5⁴; **Mc** 9.7
- ▶ as criaturas precisam ser aperfeiçoadas pelo Filho para terem comunhão com o Pai: **Mt** 11.27; 18.10 [Cl 1.20]

¹ Referente a Deus, em Suas Três Pessoas. Aquilo que se aplica ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

² O corpo do Filho não é Bom por si só, mas pela unidade de Pessoa com o Filho. A Bondade é atributo exclusivo da Substância Divina, e o corpo do Filho é uma substância diferente.

³ Tudo quanto deve acontecer já foi determinado por Deus.

⁴ Deus Pai aparece envolto por Sua nuvem luminosa para que os apóstolos não morram pelo fulgor de Sua luz [Êx 33.20].

- ▶ conhecedor do Filho: **Mt** 11.27
- ▶ face do Pai: **Mt** 18.10
- ▶ mora nos céus: **Mt** 5.16, 34, 45; 6.1, 9, 11; 12.50; 18.10, 14, 19; 23.22; **Mc** 1.11; 11.25, 26
- ▶ o Espírito do Pai: **Mt** 10.20
- ▶ onipotente: **Mc** 14.36
- ▶ onipresente no Espírito Santo: **Mt** 6.4, 6, 18
- ▶ onisciência: **Mt** 6.8, 32; 24.36
- ▶ o Poder: **Mt** 26.64; **Mc** 14.62
- ▶ Pai do Filho: **Mt** 7.21; 13.43; **Mc** 9.7
- ▶ perfeito: **Mt** 5.48
- ▶ proclamação de Sua voz: **Mt** 3.17
- ▶ regência universal: **Mt** 6.26, 30; 10.29
- ▶ Reino do Pai: **Mt** 13.43; 20.21⁵
- ▶ Senhor do Céu e da Terra: **Mt** 11.25
- ▶ Sua vontade se cumpre: **Mt** 11.26; 18.14⁶
- ▶ único Pai: **Mt** 23.9
- ▶ unidade entre o Pai e o Filho: **Mt** 10.40; 11.27
- ▶ visão do Pai: **Mt** 5.8⁷

Espírito Santo

- ▶ blasfêmia: **Mt** 12.31, 32; **Mc** 3.29

⁵ O Reino do Pai pertence ao Filho.

⁶ Os pequeninos eleitos de modo algum se perdem.

⁷ Nesta passagem pode-se considerar o Pai como Deus, e o Filho como Deus de Deus.

- ▶ o Espírito do Pai: **Mt** 10.20
- ▶ o Espírito do Pai e do Filho: **Mt** 10.19, 20 [Lc 21.14, 15]
- ▶ sustentação: **Mt** 4.4

Realidades criadas

- ▶ batismo no Espírito Santo: **Mt** 3.11; **Mc** 1.8
- ▶ batismo com Fogo: **Mt** 3.11; **Mc** 9.48
- ▶ realidades criadas: **Mt** 3.16; **Mc** 1.10

Relação da Substância Divina com o homem

- ▶ atividade no cristão: **Mt** 10.20; **Mc** 12.36; 13.11; 16.20
- ▶ Seu poder no cristão: **Mt** 14.28; 18.18, 19
- ▶ unidade com o cristão: **Mt** 10.12, 13⁸; 10.40; 18.5⁹

Filho de Deus

- ▶ a Sabedoria: **Mt** 11.19
- ▶ conhecedor do Pai: **Mt** 11.27
- ▶ Criador: **Mc** 4.39¹⁰; 6.41; 8.6
- ▶ deidade: **Mt** 2.2, 8, 10 [Sl 110.3; Is 49.23; 60.5, 6]; **Mt** 2.2 [1Sm 12.12]; **Mt** 3.2¹¹; **Mt** 3.12 [**Mt** 8.29; 10.28]; **Mt** 4.15, 16 [Is 8.23-9.6]; **Mt** 5.11, 12 [**Jr** 2.29, 30]; **Mt** 5.35 [**Jr** 8.19; **MI** 1.14 → **Ap** 17.14]; **Mt** 8.2, 3; **Mt** 9.2,6 [Sl 65.4]; **Mt** 9.28; **Mt** 10.1, 8¹²; **Mt** 10.16 [Is 6.8; **Jr** 1.7]; **Mt** 10.18, 22 [Sl 44.23]; **Mt** 10.32, 33 [1Sm 2.30; **Ed** 8.22]; **Mt**

⁸ A paz pertence ao Espírito Santo, mas é comunicada pelo cristão.

⁹ A personalidade do Filho atua pelo Espírito Santo.

¹⁰ O domínio sobre a criação pertence Aquele que a criou.

¹¹ Deus veio como homem estabelecer Seu Reino na Terra.

¹² O poder é do Filho, e Ele o entrega a quem quer.

11.28-30 [Sl 55.23; Na 1.13]; Mt 12.6¹³; 12.8¹⁴ [Gn 2.3]; Mt 12.41, 42¹⁵; Mt 13.41¹⁶; Mt 14.33; Mt 16.19¹⁷, 27¹⁸; Mt 19.25, 26 [Jo 4.42]; Mt 19.28 [Ap 4.2¹⁹→Ap 7.17]; Mt 20.20; Mt 21.9 [Lc 2.14]; Mt 21.15, 16 [Rm 1.5²⁰; Ap 5.12]; Mt 21.23-27 [Mt 10.1²¹]; Mt 22.18 [Mt 4.7]; Mt 23.34 [Is 6.8; Jr 1.7]; Mt 23.37 [Dt 32.11; Rt 2.12]; Mt 24.9 [Sl 69.8-10]; Mt 24.30 [Sl 68.5]; Mt 24.30, 31 [Jd 14]; Mt 24.31²²; Mt 24.31²³ [Ef 1.5]; Mt 25.31²⁴; 25.31 [Ap 4.2 →Ap 7.17]; Mt 26.64 [Sl 68.5]; Mt 28.9, 17; **Mc** 1.24 [Ap 20.15]; Mc 1.25-27²⁵; 1.40²⁶; 1.40²⁷; Mc 2.5-7, 17 [Jr 8.22]; Mc 2.28²⁸; 3.14 [Is 6.8; Jr 1.7]; Mc 3.15²⁹; Mc 5.19 → v.20³⁰; Mc 5.22, 33; Mc 6.7³¹; Mc 7.25; 8.38 [Jd 14]; Mc 11.10 [Lc 2.14]; Mc 11.28, 29, 33 (nota 22); Mc 12.15 [Mt 4.7]; Mc 13.9, 13 [Mt 5.12]; Mc 13.26 [Sl 68.5]; Mc 13.27 [Mc 13.20]; Mc 14.62 [Sl 68.5]; Mc 15.2, 26, 32 [1Sm 12.12]; Mc 16.17 [Sl 20.6; 118.11,12; 129.8]

► Filho do Pai: **Mt** 10.32, 33; 12.50; 15.13; 16.17; 18.19, 35; 20.23; 25.34; 26.39, 42, 53

► filiação metafísica³² implica em Deidade: **Mt** 4.3 [Mt 3.9]

¹³ Maior do que o Templo é Aquele que n'Ele habita.

¹⁴ Só pode ser Senhor do sábado Aquele que o instituiu.

¹⁵ Maior que os profetas e os reis.

¹⁶ Os anjos pertencem Aquele que os criou.

¹⁷ Qual outro teria a chave do Reino dos Céus, a não ser Deus?

¹⁸ Os anjos pertencem Aquele que os criou.

¹⁹ Só há um trono no Céu.

²⁰ O louvor é adoração, que só pode ser direcionada a Deus.

²¹ A autoridade Lhe é própria, por isso Ele não responde, pois os judeus o veriam dizer que é o próprio Deus, e poderiam matá-lo.

²² Os anjos pertencem Aquele que os criou.

²³ Os eleitos pertencem Aquele que os predestinou.

²⁴ Os anjos pertencem Aquele que os criou.

²⁵ A autoridade é própria de Cristo.

²⁶ Adoração exclusiva a Deus, rendida a Cristo.

²⁷ O poder pertence a Cristo.

²⁸ Senhor do sábado somente pode ser Aquele que o instituiu [Gn 2.3].

²⁹ A autoridade pertence ao Filho, logo Ele a pode conceder.

³⁰ Muitas vezes o grego Senhor, quer expressar o hebraico Iahweh, designativo principal de Deus.

³¹ A autoridade Lhe pertence, logo Ele a pode conceder.

³² Metafísica: circunstâncias que transcendem as realidades conhecidas.

- ▶ geração pelo Pai: **Mt** 11.27³³
- ▶ Iahweh: **Mt** 4.23 [Is 35.4, 5]; **Mt** 9.15 [Is 54.5]; **Mt** 11.5 [Is 35.5, 6]; **Mt** 11.6 [Is 8.13, 14]; **Mt** 11.10 [MI 3.1-5]; **Mt** 12.15 [Is 35.5, 6]; **Mt** 12.21 [Is 51.5]; **Mt** 14.24-32 [SI 107.25-30]; **Mt** 15.12 [Is 8.14]; **Mt** 15.25, 30, 31 [Is 35.5, 6]; **Mt** 16.27 [1Sm 26.23]; **Mt** 21.3³⁴; **Mt** 21.5 [Zc 9.9 → 1Sm 12.12]; **Mt** 21.8 [SI 118.27]; **Mt** 21.9 [SI 118.25]; **Mt** 25.34, 40 [1Sm 12.12]; **Mt** 27.9 [Zc 11.12, 13]; **Mt** 27.37 [1Sm 12.12]; **Mc** 1.2 [MI 3.1]; **Mc** 1.3 [Is 40.3]; **Mc** 1.12 [Is 59.19]; **Mc** 2.19, 20 [Is 54.5]; **Mc** 4.41³⁵ [SI 24.8, 10; Is 63.1]; **Mc** 11.3 (nota 36); **Mc** 6.51 [SI 107.28, 29]; **Mc** 7.37 [Is 35.5, 6]; **Mc** 11.8³⁶ [SI 24.7-10]; **Mc** 11.8 [SI 118.27]; **Mc** 11.9 [SI 118.25]; **Mc** 14.62 [Êx 3.14];
- ▶ o Espírito do Filho: **Mt** 12.28; 18.5³⁷
- ▶ onipotência: **Mt** 8.8, 9, 26, 27
- ▶ onipresente: **Mc** 7.30
- ▶ onisciência: **Mt** 9.4; 11.20-24; 12.15, 25, 41, 42; 17.22, 23, 24-27; 20.18, 19; 21.2, 3; 22.18; 23.36; 24.2-31, 38-41; 26.1, 18, 21, 23; 26.32, 45, 46; **Mc** 2.8; 3.5; 11.2; 12.15, 43, 44; 13.23; 14.9, 13-16, 28-30
- ▶ Pai: **Mc** 5.34³⁸
- ▶ possuidor do Nome Iahweh: **Mt** 3.3 [Is 40.3-5]
- ▶ Precioso: **Mt** 27.9
- ▶ presente no Espírito Santo: **Mt** 10.40; 12.6; 18.20; 28.20

³³ Tudo Lhe foi entregue, pois sendo Ele gerado do Pai, tudo o que o Pai é, é o Filho.

³⁴ Jesus estava na Judéia, aonde o Nome identificador da deidade era Iahweh. E pelo contexto é facilmente dedutível que o Nome traduzido como ‘Senhor’, foi pronunciado como Iahweh.

³⁵ Quem é este tão maravilhoso e incrível? Não pode ser outro, a não ser Deus.

³⁶ Jesus entrando pelas portas de Jerusalém.

³⁷ O Filho vive no cristão pelo Espírito Santo.

³⁸ Quando João diz: “*Filhinhos*” [1Jo 5.21], e Paulo afirma ser pai [1Co 4.15], eles fazem isto pois foram eles que geraram aquelas pessoas espiritualmente. Mas, na verdade, só há um Pai Celeste, e foi Ele a gerar através daqueles homens.

- ▶ Reino do Filho: **Mt** 13.41
- ▶ Santo de Deus: **Mc** 1.24 [Ap 15.4]
- ▶ só o Filho tem acesso ao Pai: **Mt** 11.27
- ▶ trono de Glória: **Mt** 19.28; 25.31
- ▶ unidade entre o cristão e Cristo, no Espírito: **Mt** 25.40, 45; **Mc** 9.37

O homem Jesus Cristo

- ▶ à destra do Pai: **Mt** 20.21-23³⁹; 26.64; **Mc** 10.37, 38; 14.62; 16.19
- ▶ ausência de bondade: **Mt** 19.17⁴⁰; **Mc** 10.18
- ▶ corpo criado pelo Espírito Santo: **Mt** 1.18, 20
- ▶ Cristo voltará em Seu corpo: **Mt** 10.23
- ▶ deixou Sua Glória: **Mc** 1.38 [Jo 16.28; 17.5; Fp 2.6, 7]
- ▶ desconhece, como homem, conhece, como Deus: **Mt** 24.36; **Mc** 13.32
- ▶ Deus feito homem: **Mt** 1.23 [Zc 2.14]
- ▶ diferenças de substância: **Mt** 26.39, 42, 44⁴¹; **Mc** 14.41
- ▶ em Nome de Iahweh: **Mt** 21.9⁴²; 23.39
- ▶ Espírito do homem Jesus Cristo: **Mt** 12.18, 28; **Mc** 1.12; 2.8⁴³; 3.22-30

³⁹ O Filho do Homem ´aquele que se assenta à destra do Filho de Deus, no Pai.

⁴⁰ O corpo do Filho não é Bom por si mesmo, mas pela unidade de Pessoa com a Substância Divina, no Filho.

⁴¹ Como Filho do Pai, Ele sabia o que tinha de fazer [Jo 12.27], como homem, Ele temeu.

⁴² O corpo do Filho não tem a Substância Divina, mas pela Substância Divina, na Pessoa do Filho habitar neste corpo, o homem Jesus Cristo vem em Nome de Iahweh.

⁴³ Seu Espírito está em toda parte, sendo onipresente e onisciente, logo Ele, o Filho do Homem, sabe tudo.

- ▶ Filho de Deus, como servo: **Mt** 20.28; **Mc** 8.31⁴⁴; 9.12, 31; 10.33, 34; 10.45
- ▶ na Glória do Filho: **Mt** 25.31
- ▶ não concede, como homem, mas concede como Deus: **Mt** 20.23; **Mc** 10.40
- ▶ padece, como homem, mas é imutável, como Deus: **Mc** 14.21, 33-36
- ▶ plenamente homem: **Mt** 28.10⁴⁵
- ▶ recebe como homem, mas já tinha como Deus: **Mt** 9.6, 8; 28.18
- ▶ sempre presente, no Espírito, nem sempre, no homem: **Mc** 14.7 [Mt 28.20]
- ▶ Sua atuação vem do Espírito Santo: **Mt** 12.28
- ▶ transfiguração: **Mt** 17.2; **Mc** 9.2, 3
- ▶ Ungido, detentor do Espírito Santo: **Mt** 3.11, 14, 16; **Mc** 1.8⁴⁶
- ▶ unidade entre o Filho e Seu corpo: **Mt** 9.6, 8⁴⁷

Trindade

- ▶ distinção das Pessoas: **Mt** 3.16, 17; 22.44⁴⁸; **Mc** 12.36
- ▶ economia operacional: **Mt** 3.16, 17; **Mc** 1.10, 11

⁴⁴ Sofreu como homem, mas permaneceu imutável como Filho.

⁴⁵ Os cristãos são irmãos de Cristo, no corpo, mas Ele lhes é Pai, enquanto Filho do Pai.

⁴⁶ Somente pode dar o Espírito Santo, Aquele que o possui.

⁴⁷ O corpo do Filho por si só não tem a capacidade de perdoar, mas pela unidade de Pessoa com Deus, o Filho do Homem perdoa.

⁴⁸ O texto de Sl 110.1 diz: “*Oráculo de Iahweh ao Meu Senhor...*”, e qual outro seria Senhor de Davi a não ser o próprio Deus? Em vista deste texto se vê que as Pessoas possuem diferenças de pessoalidade, por isso podem comunicar-se entre Si.

- ▶ interatividade entre as Pessoas: **Mt** 22.44⁴⁹
- ▶ Três Pessoas: **Mt** 28.19; **Mc** 1.10, 11
- ▶ unidade de Glória entre o Pai e o Filho: **Mt** 16.27⁵⁰; **Mc** 8.38; 10.37
- ▶ unidade entre o Pai e o Filho: **Mt** 10.40; 11.27; **Mc** 9.37

⁴⁹ O Pai intervém na obra feita pelo Filho.

⁵⁰ O Filho do Homem virá na Glória do Filho de Deus, que é a glória do Pai.

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

AGOSTINHO, Aurélio, bispo de Hipona, 364-430. **A Trindade**. São Paulo: Editora Paulus, 1994.

ASSEMBLÉIA DE WESTMINSTER. **A Confissão de Fé de Westminster**. 17^a ed. São Paulo - SP: Cultura Cristã - SP, 2001. 240 p.

ATANÁSIO, bispo de Alexandria, 295 - 373. **Antologia: A Trindade**.

BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática: **Capítulo VIII: A Trindade Santa**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2007. 720 p.

BROW, Rebeca. Prepare-se para a guerra: **Fogo**. Rio de Janeiro: Danprewan, 2006. 437 p.

CALVINO, João. As Institutas ou Tratado da Religião Cristã, volume 01. Edição clássica (latim) de 1536: **Capítulo XIII. Nas Escrituras, desde a própria criação se ensina uma essência única de**

Deus, que em Si contém três Pessoas. São Paulo - SP: Editora Cultura Cristã, 1985. 237 p.

FOXE, John. **O livro dos mártires.** São Paulo: Mundo Cristão, 2003.

GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. **Léxico do Novo Testamento. Grego / Português.** São Paulo - SP: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1984. 228 p.

IGREJA LUTERANA. O Livro de Concórdia. As confissões da Igreja evangélica luterana: **Os três símbolos católicos ou ecumênicos; Confissão de Augsburgo.** 6. ed., rev. e atual., 2006.

STRONG, James. **Dicionário bíblico Strong. Léxico hebraico, aramaico e grego de Strong.** Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

Jesus Cristo,
SENHOR dos senhores e REI dos reis.